



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024



Centro de Educação Infantil Tia Nair

Brazlândia, 2024

**EQUIPE DE REORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR DE BRAZLÂNDIA**

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

SARAH DAMAS SOARES DE ANDRADE

COORDENADORA PEDAGÓGICA

ADRIANA ARNALDA DA SILVA

ORIENTADORA PEDAGÓGICA

MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA DO ROSÁRIO

SECRETÁRIA ESCOLAR

LUCIANA NUNES PEREIRA DE SOUZA

NUTRICIONISTA

BÁRBARA KELLEN SOARES DE LISBOA

AUXILIAR ADMINISTRATIVA

RAQUEL PINTO DE ABREU

EQUIPE PEDAGÓGICA

PROFESSORAS

MONITORAS



Sumário

1. Identificação	5
2. Apresentação	5
3. Histórico da unidade escolar	6
4. Diagnóstico da realidade da unidade escolar	9
5. Função social da escola	19
6. Missão da unidade escolar	19
7. Princípios orientadores da prática educativa	20
8. Metas da unidade escolar	27
9. Objetivos	28
9.1 Objetivo geral	28
9.2 Objetivos específicos	28
10. Fundamentos teóricos-metodológicos que fundamentam a prática educativa	29
11. Organização curricular da unidade escolar	34
12. Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar	36
12.1 Organização dos tempos e espaços	36
12.2 Relação escola-comunidade	36
12.3 Relação teoria e prática	37
12.4 Práticas metodológicas	37
12.4 Organização da escolaridade	443
13. Somente para unidades que ofertam ensino médio	45
13.1 Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem	45
13.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem	45
13.3 Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	45
13.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	45
13.5 Organização do IFLE	46
13.6 Organização do IFI	46
14. Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar	46
15. Apresentação dos projetos específicos da unidade escolar	52
15.1- Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP	57
15.2- Articulação com o Currículo em Movimento	60
15.3 - Articulação com o PDE, PPA e o PEI PPA	61
16. Apresentação dos programas e e projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organização da sociedade civil	64
16.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	64
16.2 Articulação com o Currículo em Movimento	64
16.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS	64
17. Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar	65
17.1 avaliação das aprendizagens	65
17.2 avaliação em larga escala	65
17.3 avaliação institucional	65
17.4 estratégias que implementam a expectativa formativa da avaliação para as aprendizagens	66
17.5 conselho de classe	67
18. Papéis e atuação	67
18.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	67



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR



18.2 Orientação Educacional (OE)	68
18.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	68
18.4 Profissionais de Apoio Escolar	69
18.5 Biblioteca Escolar	69
18.6 Conselho Escolar	69
18.7 Profissionais Readaptados	69
18.8 Coordenação pedagógica	70
18.8.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	70
18.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	71
18.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	71
19. Estratégias específicas	73
19.1 Redução de abandono, evasão e reprovação	73
19.2 Recomposição das aprendizagens	76
19.3 Desenvolvimento e cultura da paz	76
19.4 Qualificação da Transição Escolar	77
19.5 Para as unidades de Gestão Compartilhada: desenvolvimento da gestão compartilhada, conforme portaria específica	78
20. Processo de implementação do ppp	78
20.1 Gestão Pedagógica	799
20.2 Gestão de Resultados Educacionais	79
20.3 Gestão Participativa	80
20.4 Gestão de Pessoas	80
20.4 Gestão Financeira	80
20.4 Gestão Administrativa	80
21. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do ppp	81
21.1 Avaliação Coletiva	81
21.2 Periodicidade	82
21.3 Procedimentos/Instrumentos	82
21.4 Registros	83
22. Referências	84
23. Apêndices	86
24. Anexos	86



1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Educação Infantil Tia Nair
Coordenação Regional de Ensino	Brazlândia
Endereço	Quadra 05 área especial 02 Praça Interna Setor Veredas Brazlândia/DF
Telefone	3052-1252
E-mail	ceitnairbrazlandia2023@gmail.com
Data da Fundação da UE	04/07/1996
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Infantil
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (X) NÃO
Oferta Educação Integral	(X) SIM () NÃO
Equipe Gestora	Sarah Damas Soares de Andrade Adriana Arnalda da Silva Maria da Conceição Lima do Rosário

2. APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação Infantil Tia Nair Brazlândia (CEITNB) encontra-se localizado na Quadra 05, área especial 02, Praça Interna - Setor Veredas, Brazlândia – DF, CNPJ: 02.290 .594/0001-48 e INEP 53017153, mantida pelo Centro Social Comunitário Tia Angelina, fundado em 04/07/1996, situado na Quadra 04 Conjunto “E” Lote 04 / CH. 28 Varjão, inscrito no CNPJ sob o nº 02.290.594/0001-48. É uma instituição de natureza privada, beneficente, sem fins lucrativos, que tem por finalidade prestar serviços socioassistenciais, principalmente a crianças e adolescentes.

Em conformidade com o Plano de Trabalho vigente, o CEITNB conta com um quadro de profissionais capacitados em ação, sendo eles:



Cargo	Quantidade
Diretor Pedagógico	1
Coordenador Pedagógico	1
Professor 40h	18
Monitor	30
Secretária Escolar	1
Nutricionista 30h	1
Porteiro	1
Cozinheiro	2
Serviços Gerais	4
Monitor Volante	3
Assistente Administrativo	1
Auxiliar de Cozinha	3
Guarda Patrimonial	2
Auxiliar Administrativo	1
Orientador Educacional	1
Encarregado de Manutenção	1
Motorista	1

A construção desta Proposta Pedagógica ocorreu de forma gradativa e processual, contando com a colaboração de toda a comunidade escolar - crianças, pais, mães, responsáveis legais, colaboradores: foram promovidas reuniões com a apresentação da proposta pedagógica, havendo a explicação de seu propósito. Houveram rodas de discussões com os colaboradores, sendo disponibilizado um espaço pensado para que pudessem deixar as ideias e contribuições por escrito; foi aplicado ainda questionário socioeconômico com os genitores ou responsáveis legais, para que pudessem expressar sua realidade familiar, bem como contribuir com sugestões e apontamentos. Houve ainda a disponibilização de um painel explicativo, com uma caixa de sugestões na porta de entrada da instituição, para participação voluntária de quem desejasse.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro Social Comunitário Tia Angelina (CSCTA), foi fundado em 1990 e teve como mentora Angelina Pereira de Matos (19XX – 1996), que após estar à frente da Associação de Moradores da comunidade do Varjão por anos, resolveu compartilhar seu barraco com as crianças carentes do local, ajudando as mães que precisavam trabalhar.

Chamada primeiramente por “Sementinha”, ou “Creche Tia Angelina”, em todos esses anos, o número de crianças atendidas passou de 40 para 442,



funcionando em horário integral, além de ter havido o aumento e a qualificação da mão-de-obra e a oferta de outros serviços sociais à comunidade (atividades com crianças e jovens, adultos, mulheres (em especial), além de divulgação de vagas de empregos e atendimentos e de serviços de utilidade gratuitos).

Esse salto qualitativo veio com a organização interna da Instituição e com os registros, credenciamentos e certidões conseguidos por seus administradores, filhos da fundadora, ao longo dos anos. Entre as melhorias estão a construção de espaços adequados para atender a comunidade, com cozinha, refeitório e salas de aula. Tais conquistas possibilitaram a assinatura de convênio com a Secretaria do Estado de Educação (SEDF) desde 2010.

No ano de 2016, a mantenedora solicitou a SEEDF a ampliação do convênio para atender a comunidade de Brazlândia. Desta forma, em fevereiro de 2017, o Centro Social Comunitário Tia Angelina locou um espaço na cidade, no qual nomeou de Centro de Educação Infantil Tia Nair - Brazlândia (CEITNB), atendendo crianças na faixa etária de 1 (um) a 3 (três) anos.

A instituição tem por missão o cuidar e educar crianças, adolescentes e respectivas famílias em situações de vulnerabilidade social, bem como por visão de ser uma instituição ética e sustentável, reconhecida na região pela excelência na prestação de serviços socioassistenciais e socioeducacionais para crianças, adolescente e respectivas famílias em situação de risco e vulnerabilidade social.

O CEITNB conta com um espaço físico dividido em três blocos, cujo foram feitas alterações pensadas no público da Educação Infantil visando um bom atendimento dos trabalhos educativos, nas quais vem sendo prestado um bom atendimento, sendo cada espaço devidamente mobiliado de acordo com cada atividade nele desenvolvida.

ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
Sala de Direção	01
Sala de Secretaria	01
Sala de Professores	01
Sala p/ coord. Pedagógica e Orientação Ed.	01
Salas de aula	18
Brinquedoteca	01
Biblioteca/Sala da Leitura	01
Sala de Departamento Pessoal	01
Sala de Departamento Financeiro	01
Sala de nutrição	01
Banheiros	12



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR



ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
Hall de entrada	01
Área para Lavanderia	01
Cozinha	01
Refeitório dos colaboradores	01
Refeitório Infantil	03
Almoxarifado – materiais pedagógicos	01
Almoxarifado – materiais higiene e limpeza	01
Depósito - Alimentos	01
Piscina coberta para aula de natação recreativa	02
Pátio para recreação	01
Pátio coberto para recreação	01
Auditório	01
Quadra poliesportiva coberta	01
Área Pública de Estacionamento	01
Sala de Blocos lógicos	01
Sala de psicomotricidade	01

O Trabalho educativo desenvolvido no CEITNB está amparado pelos seguintes atos legais:

PORTARIA No 15, DE 04 DE JANEIRO DE 2023 A SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o inciso XVIII, do artigo 182 do Decreto no 38.631, de 20 de novembro de 2017, tendo em vista o disposto no Parecer no 272/2022-CEDF, de 13 de dezembro de 2022, do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado na Câmara de Educação Básica de igual data, e, ainda, o que consta no Processo SEI-GDF 00080-00243591/2021-52, resolve: Art. 1º Credenciar, a contar da data da publicação da Portaria oriunda do citado parecer até 31 de julho de 2027, o Centro de Educação Infantil Tia Nair - CEITNB, situado na Quadra 05, Área Especial 02, Praça Interna, Setor Veredas, Brazlândia, Brasília - DF, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ sob o nº 02.290.594/0004-90, com sede na Quadra 4, conjunto E, chácara 28, Varjão, Brasília - DF. Art. 2º Autorizar a oferta da Educação Infantil: Creche, para crianças de 4 (quatro) meses a 3 (três) anos de idade. Art. 3º Aprovar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, incluindo o quadro-resumo da matriz curricular que constitui anexo único do citado parecer. Art. 4º Aprovar o Regimento Escolar da instituição educacional.



4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Para proporcionar um atendimento qualificado se fez necessário um estudo sobre a comunidade escolar cujo será prestado atendimento. Foi disponibilizado então um questionário para ampla participação, de modo que a comunidade escolar pudesse participar ativamente da confecção do relatório. Após o prazo estabelecido para participação, foi averiguada a participação de 187 responsáveis por crianças. Assim, em conformidade com os dados levantados nos questionários aplicados às famílias neste ano, verificou-se que:

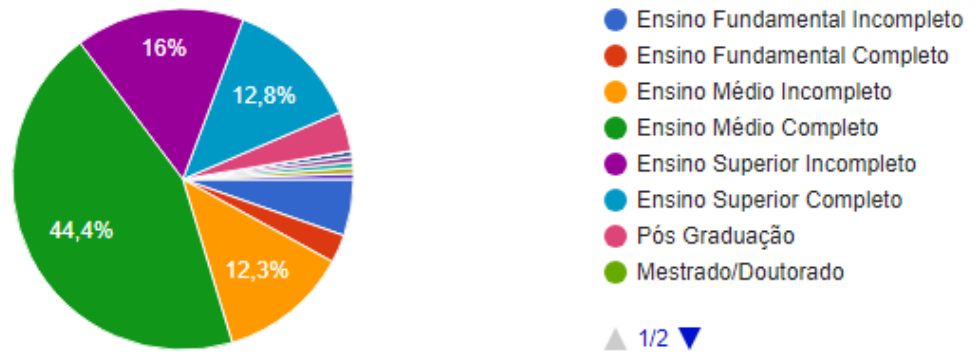
Das 187 respostas obtidas, 96,3% das participações foram de mães das crianças, 2,7% foram pais, 0,5% responsável legal e 0,5% avós, sendo que destas participações 44,4% tem o ensino médio completo, 16% ensino superior incompleto, 12,8% ensino superior completo, 5,3% tem o ensino fundamental incompleto, 3,7% pós-graduação, 2,7% ensino fundamental completo e os demais participantes tem outros níveis de escolaridade.





Qual seu nível de escolaridade?

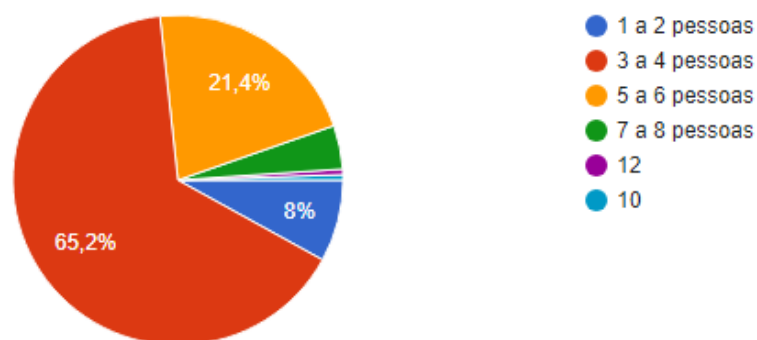
187 respostas



Foi possível constatar ainda que 65,2% tem de 3 a 4 pessoas em sua composição familiar, 21,4% de 5 a 6 pessoas, 8% de 1 a 2 pessoas e 4,3% de 7 a 8 pessoas, tendo ainda uma minoria que conta com outras composições familiares.

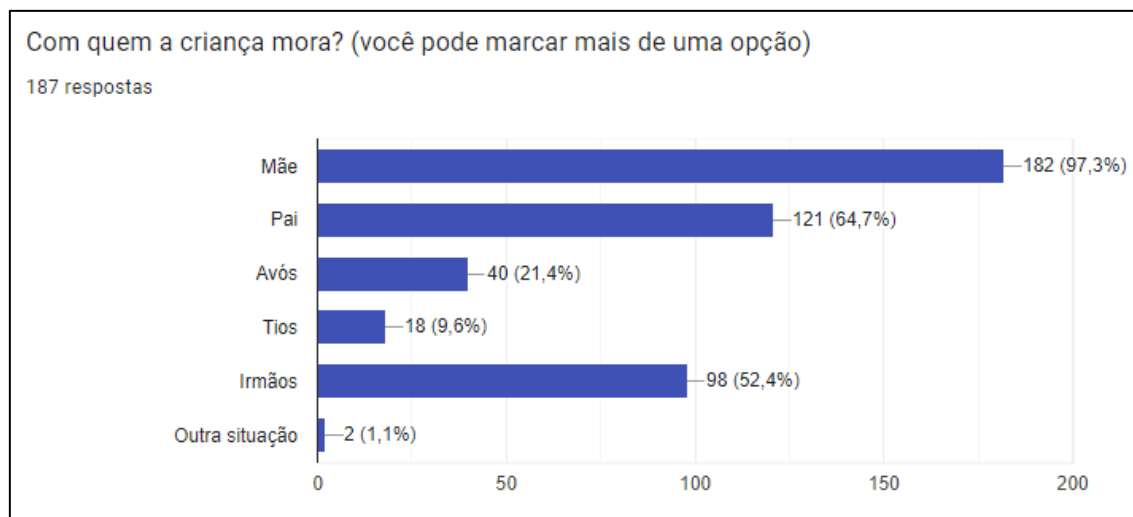
Quantas pessoas moram na residência? (contando com a criança)

187 respostas

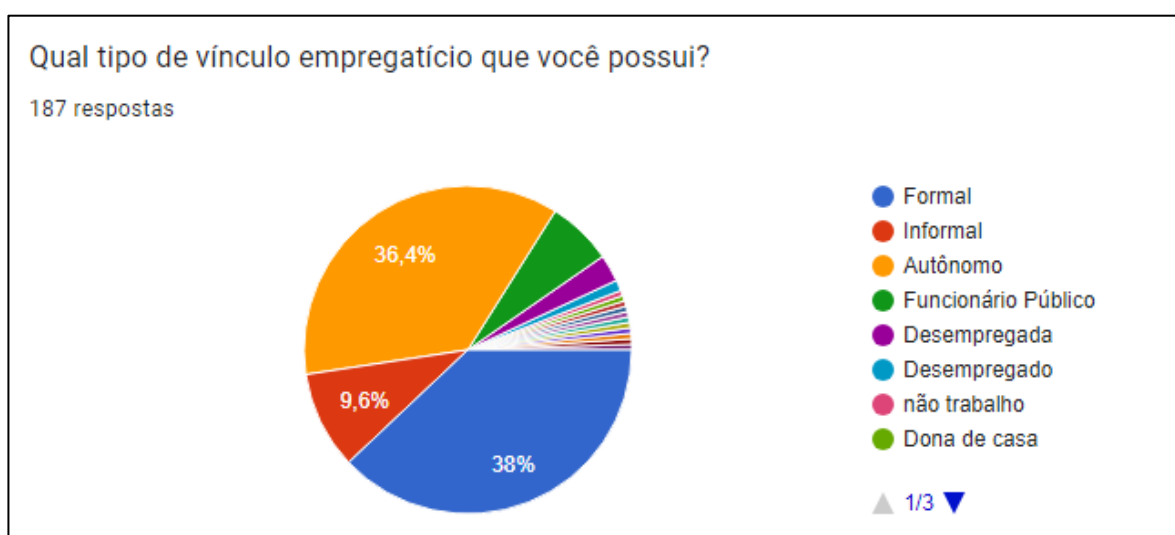




Quanto a quem faz parte da composição familiar da criança, foi possível constatar que as crianças contam com: 97,3% - mãe, 64,7% - pai, 21,4% - avós, 52,4% - irmãos, 9,6% - tios, bem como uma minoria ainda contam com outras situações em sua composição familiar.



Dos responsáveis pelo preenchimento do questionário, foi possível constatar que 38% possuem vínculo empregatício formal, 36,4% são autônomos, 9,6% possuem vínculo empregatício informal e os demais possuem outras situações.

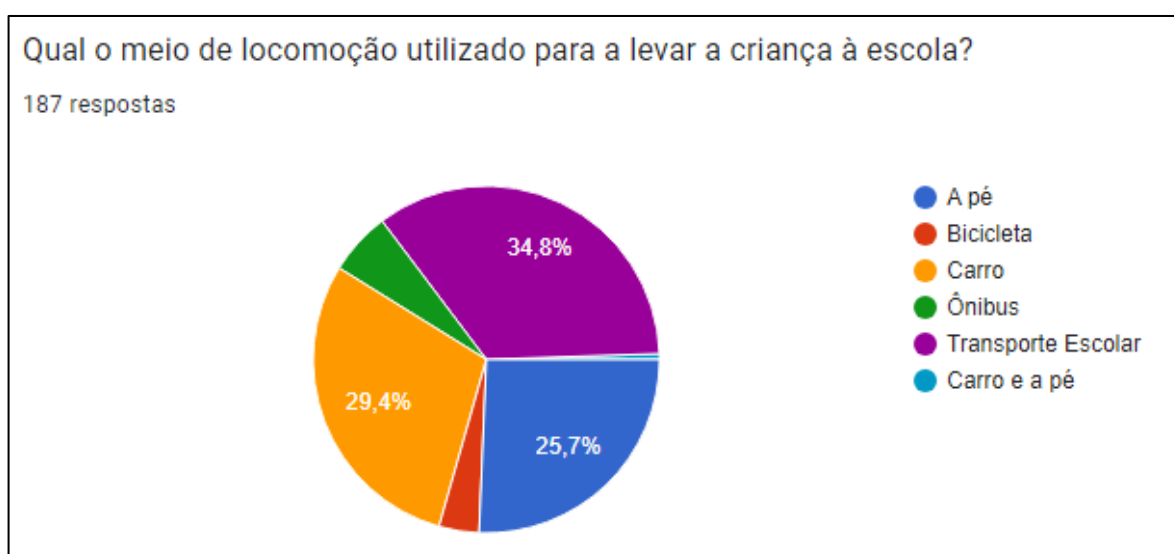


Por meio do questionário, constatamos ainda que 48,1% das crianças residem na Vila São José, 17,6% no Setor Veredas, 10,7% são residentes do entorno, 10,2 % são de área rural, 9,6% do Setor Norte e os demais residem minoritariamente no Setor Sul ou Setor Tradicional de Brazlândia.



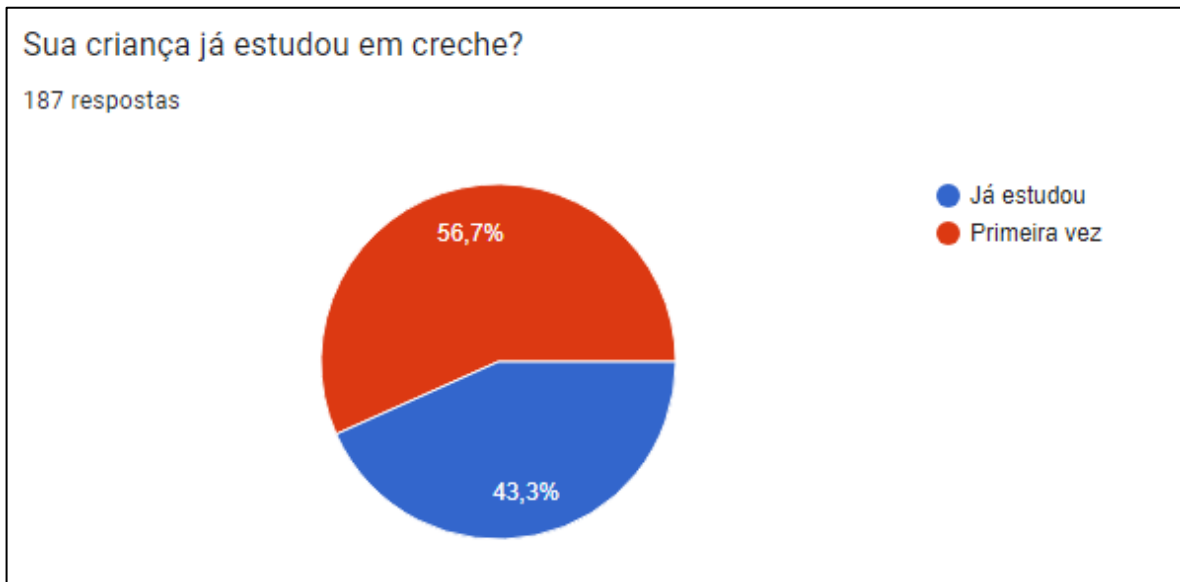
Constatou-se, diante do gráfico, que 89,3% de nosso público reside em Brazlândia, sendo que deste número, grande parte reside na Vila São José e Veredas, bairros próximos à instituição. Diante disto, a instituição realiza constantemente a conscientização dos responsáveis em relação à seguir os horários estabelecidos de entradas e saídas com a tolerância, sem atrasos, visto que interferem diretamente na rotina das crianças.

Dos meios de locomoção utilizados para levar a criança até a escola, 34,8% dos responsáveis utilizam-se de transporte escolar privado, 29,4% fazem uso de carros particulares, 34,8% levam a criança a pé e os demais utilizam-se de ônibus, bicicleta ou outros meios particulares.

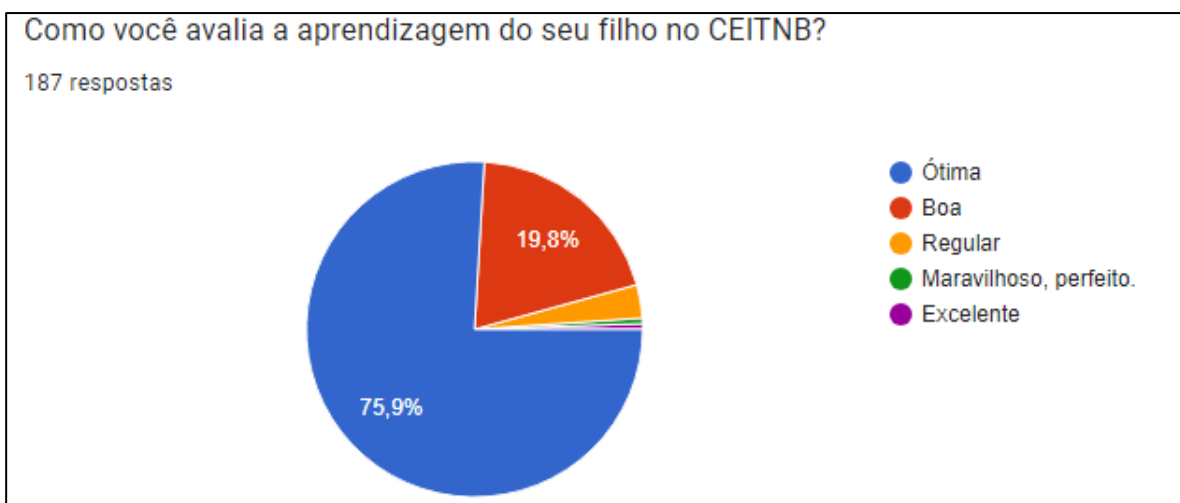




Acerca do questionamento sobre experiências anteriores nesta ou em outras creches, foi possível perceber que, dentre os participantes do questionário, 56,7% de nossas crianças estão estudando em creche pela primeira vez, enquanto 43,3% já estudaram anteriormente.



Quando questionados acerca da avaliação de aprendizagem em nossa instituição, 75,9% dos responsáveis avaliaram a instituição como ótima, 19,8% avaliaram como boa, 3,2% como regular e os demais escreveram outras avaliações próprias, como “maravilhoso, perfeito, excelente”. A instituição tem mantido contato constante com os responsáveis, por meio de conversas individuais, reuniões escolares e outros encontros, procurando manter uma comunicação plena e alinhamentos periódicos para melhor atendimento às crianças.

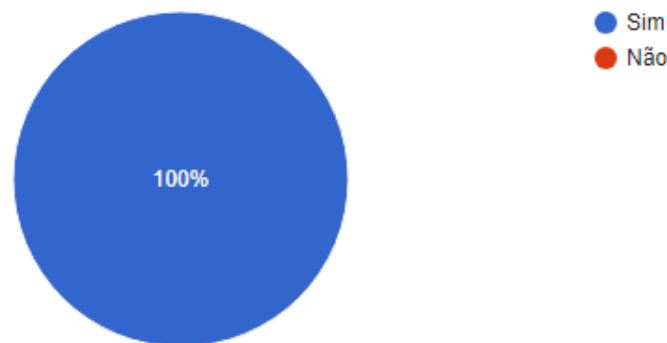




Diante do questionamento acerca da aprendizagem por meio do lúdico e brincar, através os projetos e propostas da instituição, 100% dos responsáveis consideraram a brincadeira uma ferramenta importante para o desenvolvimento das crianças.

A instituição abarca uma séria de projetos cujo intuito é estimular a aprendizagem por meio do lúdico e do brincar. Você considera a brincadeira importante para o desenvolvimento de sua criança?

187 respostas

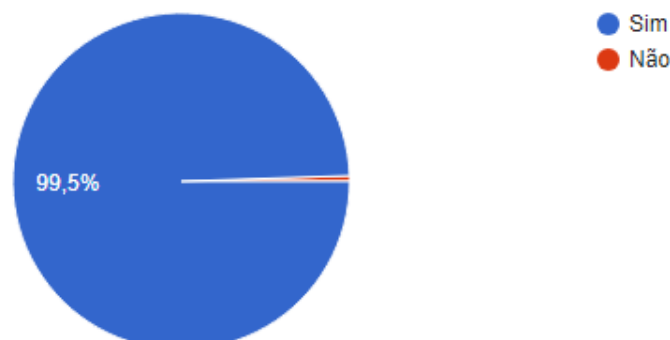


Tendo na leitura uma prática benéfica com efeitos positivos e duradouros quando inseridas na idade escolar de nossa instituição, ao serem questionados 99,5% dos responsáveis considerou a leitura uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das crianças, enquanto 0,5% discordaram.

A leitura é uma prática que traz muitos benefícios ao leitor, e seus efeitos positivos são ainda maiores se for inspirada desde cedo. Por meio dele, as crianças desenvolvem a concentração, a memória, o raciocínio e a compreensão, estimulam a fala e ampliam a criatividade.

Você considera a leitura importante para o desenvolvimento das crianças?

187 respostas





Ainda acerca da leitura e seus benefícios, 54,5% dos responsáveis informaram que suas crianças tem acesso à livros em casa, 36,4% informaram que somente às vezes, enquanto 9,1% dos responsáveis informaram que suas crianças não têm acesso à livros em casa. A instituição conta com uma estante de livros em cada sala de aula, bem como com sala de leitura, permitindo que as crianças tenham contato diário com livros e desfrutem do benefício da leitura, bem como da apreciação em contações de histórias, dentre outros projetos literários ofertados.



A instituição oferece diariamente 5 refeições devidamente acompanhada pela nutricionista, com as devidas adequações àqueles que têm restrição alimentar. Periodicamente os cardápios são enviados nos grupos, agenda escolar e colocados no quadro de aviso da instituição. Quando questionados o que acham acerca da alimentação ofertada, 70,6% consideram ótima, 25,1% considera boa e uma quantidade mínima considera regular, havendo ainda que avaliou fazendo uso de suas próprias palavras como “Perfeita, maravilhosa”.

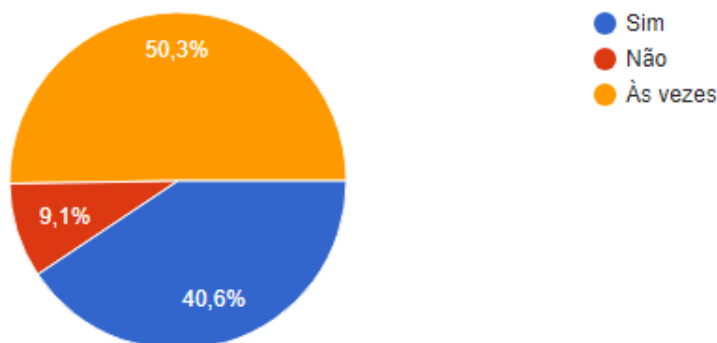




Em reunião com os responsáveis, foi informada e explicada a rotina escolar adotada pela instituição, bem como foi acordado sobre a importância de seguir a mesma rotina em casa, sempre que possível, para melhor adaptação e fluidez quando presente. Diante disto, 40,6% dos responsáveis informaram conseguir seguir a rotina quando em casa, 50,3% conseguem seguir às vezes e 9,1% informaram não conseguir seguir esta rotina em casa.

Conforme acordado em reunião com os responsáveis, foi enviada a rotina diária que é realizada com nossas crianças na instituição. Vocês estão conseguindo realizar esta rotina em casa aos fins de semana?

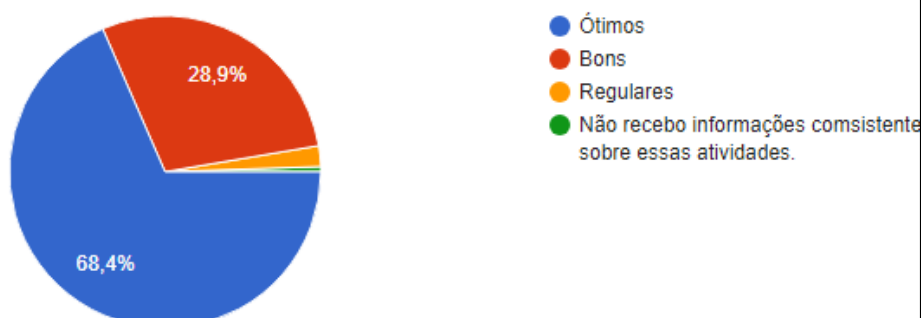
187 respostas



Em relação à avaliação dos projetos e conteúdos interdisciplinares ofertados pela instituição, 68,4% dos responsáveis os consideram ótimos, 28,9% bom, uma parte minoritária considera regular e uma única avaliação considera não receber informações suficientes. A instituição tem se utilizado de diversos meios para acolher e promover maior integração e participação dos responsáveis nos projetos propostos, bem como para situá-los das abordagens e métodos adotados.

Como vocês avaliam os projetos e conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar, ofertados pela instituição?

187 respostas





Ainda sobre a importância da parceria e vínculos entre escola e família, foi questionado aos responsáveis como eles se consideram em relação à participação nas propostas institucionais, tais como reuniões, projetos, apresentações e festividades, sendo que 87,2% consideraram-se participativos, enquanto 12,3% considerou-se pouco participativo e uma mínima porcentagem declarou não participar das propostas escolares.



Ademais das perguntas evidenciadas acima, foram reservados alguns espaços para livre sugestão, avaliação ou elogio dos responsáveis, podendo opinar e avaliar a instituição. Cada resposta foi devidamente recebida, permitindo que a instituição avaliasse a percepção externa acerca do atendimento e, se necessário, reformulasse alguma necessidade de acordo as sugestões. Seguem abaixo algumas avaliações.

Compartilhe conosco algum elogio, sugestão ou demanda não citada, que você julga importante:

79 respostas

- Não tenho
- O apoio escolar Cei tia Nair está ajudando bastante na aprendizagem do meu filho! Vocês são ótimos.
- Tudo certo
- Gosto bastante da instituição
- Instituição maravilhosa , receptiva , q tem priorizado algo muito importante q é o zelo e a boa comunicação
- Gratidão por todo cuidado é carinho com os pequenos
- Eu só tenho que agradecer e parabenizar toda a equipe, A professora Maria Celene, que sempre que eu preciso me dá todo um suporte. A escola pelo belo trabalho e por cuidarem tão bem dos nossos bem maior. Minha eterna gratidão!
- Agradeço pelo carinho e cuidados



Compartilhe conosco algum elogio, sugestão ou demanda não citada, que você julga importante:

79 respostas

Estou satisfeita

Minha filha desenvolveu muito a fala depois que entrou na escolinha. Muito obrigada pelo carinho e dedicação de todos

A. Escola e ótima e isso é fundamental no aprendizado da minha filha

Todos estão de parabéns.

Sugiro que tenham cuidado com os alunos e com a higiene da escola por que está acontecendo muitos casos das crianças estar dando diarreia, poderiam verificar como é a limpeza da caixa d'água eu acho meio estranho esses tantos de casos de crianças doentes desde que começou as aulas.

As professoras são bem atenciosas

A instituição esta de parabéns

Oferecer água por mais vezes durante o período de calor/seca.

Compartilhe conosco algum elogio, sugestão ou demanda não citada, que você julga importante:

79 respostas

Não tenho nada a reclamar está tudo perfeito e tanto a parte pedagógica como a coordenação estão de parabéns pelo excelente trabalho.

Profissionais excelentes

Top sem reclamações

Um ótimo lugar e muito acolhedor, amo como meu filho é tratado e como ele ama ir a creche!

Não tenho q falar para mim são todos uma maravilha

Equipe maravilhosa, desde do tio da portaria; até a diretoria.. todos muito carinhosos e atenciosos com os nossos pequenos!!

Obrigado pela parceria, paciência e por este lindo trabalho,!!

Parabéns meu filho melhorou muito depois que entrou na creche

Uns monitores estão de parabéns..



5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CEITNB entende que a educação é um instrumento de promoção humana, sobretudo na sociedade atual marcada pela exclusão, cuja proposta educativa visa levar o educando a ser agente transformador de sua realidade. Ademais, o respeito à diversidade (raça, gênero, credo, etc.) é crucial para que as crianças aceitem o outro em suas singularidades, devendo permear todas as relações na instituição.

A dimensão transcendente faz parte do desenvolvimento integral do ser humano, este vem sendo abordado de forma laica, como menciona nossa Constituição Federal no seu

Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: VI - É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.

Assim, atribuímos novos valores de uma boa convivência, pautado no respeito ao outro em suas diferenças, valorização da família, fortalecimento de uma identidade pessoal e solidária. Essa percepção vai ao encontro dos valores aspirados pela comunidade que são: o amor, o respeito, o companheirismo e a solidariedade.

Para CEITNB a Educação Infantil é o primeiro contato que a criança tem com meio escolar, desta forma, proporcionamos um ambiente acolhedor, provedor de experiências criativas e despertar o prazer pelo aprender, cumprindo, assim, os direitos de aprendizagem desta etapa da educação, que é: conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEITNB tem como missão promover uma educação pautada em princípios e valores, de fraternidade, igualdade e respeito ao próximo, além de desenvolver ações no âmbito familiar, contribuindo para um crescimento saudável da criança que, por consequência, se estende à comunidade.



Acreditamos que educação é um processo de parceria em que a família e a Instituição precisam estar alinhadas a um mesmo objetivo, tornando-se imprescindível a participação de todos envolvidos no processo pedagógico.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

7.1 Princípios da Educação Integral

Para o CEITNB, a principal fonte de humanização e de transformação social é a educação. Com base nesta premissa, pretende apoiar as crianças, cujas famílias são de Brazlândia e entorno do DF, por meio da educação infantil em tempo integral. Este apoio busca assegurar o direito à proteção e ao pleno desenvolvimento a que fazem juz as crianças, de acordo com o art. 2º da Lei Orgânica da Assistência Social - Lei nº 8.742, de 07 de setembro de 1993, o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei n 8069, de 13 de julho de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, além das Diretrizes Curriculares Nacionais - 2010, Currículo da Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular, Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais 2º Edição/ Maio de 2021 e a Constituição Federal.

Para cumprir esta tarefa, é necessário compreender as articulações entre a educação e o desenvolvimento individual, de modo a valorizar esses elementos na busca de uma formação integral das crianças.

O CEITNB organiza sua prática pedagógica na execução das ações de Integralidade. A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária da criança na escola. A instituição compreende que a integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, considerando que a aprendizagem se dá ao longo da vida por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento,



tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. A instituição adota políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Pensando no princípio da Transversalidade, a instituição visa garantir à criança uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que as crianças trazem de fora da escola. A Transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais das crianças e da comunidade.

Para que possamos ter uma educação integral de qualidade é necessário que tenhamos um diálogo entre escola e comunidade, pois é necessário que transformemos a escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Precisamos entender que a escola configura um laboratório de aprendizagem, pois entendemos que a educação vai além dos muros da escola. O CEITNB organiza atividades e projetos a fim de inserir a comunidade nos projetos educacionais. Entendemos que o processo educativo precisa ser trabalhado em conjunto, com troca de informações, experiências, objetivando uma aprendizagem significativa para a criança.

7.2 Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado

Para esta Instituição, a principal fonte de humanização e de transformação social é a educação. Com base nesta premissa, o CEITNB pretende apoiar crianças do Varjão e adjacências, cujas mães são trabalhadoras de várias regiões do Distrito Federal, com média de renda familiar de até um salário mínimo, por meio da educação infantil e de serviços de convivência.

Este apoio busca assegurar o direito à proteção e ao pleno desenvolvimento a que fazem jus as crianças, de acordo com o art. 2º da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742, de 07 de setembro de 1993), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), além das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Currículo em Movimento



da Educação Infantil regido pelo Distrito Federal. Para cumprir esta tarefa, é necessário compreender as articulações entre a educação e o desenvolvimento individual, de modo a valorizar esses elementos na busca de uma formação global para as crianças.

São utilizados, para tanto, vários recursos facilitadores, principalmente interdisciplinaridade e contextualização, que dão significado e vida a novos aprendizados. Assim, pretende-se: promover a assimilação, por parte das novas gerações, da experiência coletiva, culturalmente organizada; permitir o desenvolvimento de potencialidade que levem as crianças à autorrealização e à cidadania; proporcionar situações de desenvolvimento global, ampliando experiências e valorizando conhecimentos que as crianças já trazem da família e da comunidade; oportunizar espaços de socialização e interação entre crianças, pais e familiares; aproveitar espaços para aprendizagem e desenvolvimento de talentos; promover atividades que facilitem o desenvolvimento cognitivo de forma criativa; assegurar o envolvimento da comunidade no processo educativo; orientar as famílias na busca de uma integração criança e família/comunidade.

Ao abordar os aspectos acima descritos, espera-se que as crianças estejam aptas a se inserir, de forma autônoma e reflexiva, num mundo que está constantemente em mudanças, bem como saibam valorizar seus laços afetivos familiares e socioculturais.

A instituição reconhece que o conhecimento é integrado, havendo uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Uma das estratégias utilizadas para o desenvolvimento do trabalho é a realização de trabalhos pedagógicos. Os conteúdos destes trabalhos são definidos e administrados por educadores e crianças, devendo estar conectados com a realidade, os interesses e os desejos das crianças, respeitando as diferenças existentes, hábitos, costumes e valores de cada um, em consonância com os seguintes princípios:

a) Princípios Políticos



Quando se refere aos princípios políticos na Educação Infantil, Oliveira (2010, p.8) destaca a importância de se pensar na educação para a cidadania; e isso simplesmente representa que, enquanto educadores, devemos preparar nossas crianças para cidadania promovendo a estes a compreensão dos direitos e deveres para que a convivência em sociedade seja completamente vivenciada desde os primeiros contatos com o outro.

Para a concretização deste princípio é necessário:

- Promover a formação participativa e crítica das crianças;
- Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade;
- Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito; e
- Garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação e lhes proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

b) Princípios Éticos

Quando se refere aos princípios Éticos, objetiva semear valores de amor, justiça, paz, respeito ao próximo e as singularidades de cada ser, assim como a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades, singularidades e do bem-estar físico, social e mental, assegurando à criança a manifestar os seus interesses, desejos e curiosidades.

Assim, o CEITNB tem o papel de proporcionar as crianças oportunidades, tais como:

- Ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais;
- Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas;
- Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais;



- Adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente; e
- Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

c) Princípios Estéticos

O CEITNB baseia-se nos princípios estéticos da sensibilidade, das criatividade, da ludicidade, da diversidade de manifestações artísticas e culturais, comprometidos com a sustentabilidade do planeta.

Acreditamos que a construção da autonomia é o objetivo fundamental da educação infantil, o que deve ser considerado não somente em seu sentido estrito, ou seja, daquelas aquisições que permitirão à criança realizar sozinhas condutas que a levem a graus maiores e melhores de independência, mas também em seu sentido amplo: autonomia de pensamento. Isto significa pensar com autonomia, independente das opiniões alheias, com liberdade e responsabilidade.

A autonomia na Educação Infantil se faz necessária para que a criança crie confiança em si e no educador que a acompanha. Há que se considerar também que não é possível o desenvolvimento da autonomia sem um trabalho subjacente em relação aos limites da criança, ou seja, aquilo em que ela consegue desenvolver, compreendendo a capacidade de cada uma.

Os direitos de provisão, proteção e participação precisam ser pensados de modo coerente e articulado, pois, tão inaceitável quanto negar às crianças o direito à participação e à autonomia, é, em outro extremo, deixá-las entregues à própria sorte em nome dessa 'suposta autonomia'. Uma vez que, reconhecidos como sujeitos competentes, capazes de participar da produção e reprodução cultural, isso não significa tornar dispensável as ações de provisão e proteção.

Desta forma, o CEITNB fundamenta-se nos princípios do Art. 3º da Resolução nº 2/2020-CEDF, que menciona:

- Reconhecimento e valorização dos profissionais da educação;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito a criança, sujeito de toda ação educativa, na sua unicidade e multidimensionalidade, como ser ativo e participante no seu processo de formação integral;



- Respeito à individualidade, fundamentado na solidariedade e no compromisso com uma sociedade democrática;
- Igualdade de condições para o acesso, a permanência, a participação, a inclusão e o êxito no processo de ensino e de aprendizagem;
- Fraternidade e solidariedade, pelas quais o sistema de ensino colabora para o desenvolvimento dos estudantes e para a convivência pacífica e ética entre os indivíduos e as nações;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Respeito à pluralidade, diversidade e aos direitos humanos;
- Participação da comunidade escolar, visando a implementação das decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;
- Corresponsabilidade interativa constante entre família e instituição educacional;
- Liberdade de criação e atuação das entidades estudantis;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida;
- Fortalecimento da unidade nacional, por meio do regime de colaboração com os sistemas de ensino da União, dos Estados e dos Municípios;
- Preservação dos valores e das tradições culturais locais e nacionais;
- Coexistência de instituição pública e privada de ensino;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da Lei;
- Gratuidade do ensino público;
- Competência, eficiência, eficácia e pertinência social na gestão institucional dos espaços e dos processos educativos, em busca permanente do padrão de qualidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, mencionam os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica como “interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” BRASIL, 2017, p. 35).



Considerando esses eixos estruturantes, a BNCC traz “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento [que] assegurem, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam” (BRASIL, 2017, p. 35). O documento menciona que a aprendizagem deve acontecer em “situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35). São eles:

a. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

b. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

c. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

d. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

e. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

f. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.



8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Com o objetivo de poder visualizar o contexto das crianças atendidas e realizar intervenções mais assertivas, o CEITNB pretende:

- Aumentar em 20% as possibilidades para que os educadores tenham condições de construir conhecimentos de maneira crítica, respeitando-os como sujeitos.
- Garantir o acesso e a permanência da criança na escola, oferecendo uma educação de qualidade.
- Promover ações que considerem e respeitem o protagonismo infantil em meio às práticas sociais;
- Promover ações que considerem e respeitem o protagonismo infantil em meio aos campos de experiências expressos no Currículo;
- Aumentar a participação da família e o cumprimento das atividades propostas;
- Melhorar e ampliar o nível de conhecimento das crianças;
- Desenvolver habilidades de raciocínio lógico matemático, de leitura e interpretação por meio de atividades lúdicas;
- Minimizar as problemáticas de aprendizagem das crianças encaminhadas e atendidas.
- Promover ações que respeitem e acolham as crianças e os familiares;
- Promover ações que garantam o direito das famílias de participar e acompanhar as vivências e as produções das crianças.
- Promover ações que priorizem os momentos destinados à formação continuada;
- Estimular a participação dos professores nos cursos de formação oferecidos pela SEEDF e outros;
- Contribuir para o crescimento do conhecimento profissional e humano dos regentes;
- Promover ações atentas às questões que envolvam limpeza, salubridade e conforto na instituição educativa;
- Promover ações atentas aos cuidados necessários em relação aos espaços e mobiliários que favoreçam as experiências das crianças;



- Promover ações que demonstrem a responsabilidade pela alimentação das crianças;
- Disponibilizar materiais pedagógicos diversos adequados às necessidades das crianças.

9. OBJETIVOS

9.1. OBJETIVO GERAL

O CEITNB integra o sistema de ensino do Distrito Federal, através da parceria formalizada por meio do credenciamento firmado em setembro de 2016, e tem por objetivo geral:

Promover condições para o desenvolvimento integral das crianças na faixa etária de 01 (um) à 03 (três) priorizando a segurança e autonomia emocional e nutricional, levando em consideração suas necessidades e sua identidade, produzindo significado diante da diversidade e pluralidade de opiniões, opções e oportunidades, enfatizando a identidade de cada um na formação de seus ideais individuais e coletivos.

9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Bem como por objetivos específicos:

- Assegurar os princípios contidos nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil;
- Permitir o desenvolvimento de potencialidades que levem as crianças à construção da autoestima e da cidadania;
- Preparar as crianças, dentro dos limites da instituição, para um mundo em constantes mudanças, desenvolvendo habilidades e competências que possibilitem a capacidade de análise crítica, a criatividade na solução de problemas e uma postura responsável e flexível;
- Promover a socialização das crianças pelo enriquecimento de suas experiências adaptativas;
- Desenvolver atividades educacionais, culturais, físicas e de lazer que assegurem o desenvolvimento global da criança e permitam o envolvimento da comunidade no processo educativo;
- Criar espaços de socialização e interação para toda comunidade escolar;
- Promover o aprimoramento moral e cultural da pessoa humana, conforme os princípios indissociáveis de cuidar e educar.



10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Sobre a fundamentação teórica do ato educativo, o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) destaca:

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de referência, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a apropriação do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. A educação que articula teoria e prática requer do professor e das crianças a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização das atividades, vivências ou experiências (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Destaca-se que o Currículo em Movimento da Educação Infantil não está organizado em conteúdos, matérias e/ou disciplinas. Dessa forma, os termos



transversalidade e contextualização tornam-se mais adequados dentro de práticas educativas voltadas aos princípios e direitos de aprendizagem e desenvolvimento ancorados nas DCNEI (2010) e BNCC (2017). A transversalidade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A transversalidade é caracterizada pela integração dos Campos de Experiência e Eixos Temáticos, possibilitando a compreensão das partes que interligam os conhecimentos e o pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (educar, aprender, pesquisar e avaliar).

O Currículo em Movimento permite flexibilização, considerando os projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, para que as escolas enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação dos bebês e das crianças. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos bebês e das crianças, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos bebês e das crianças, o professor torna possível a apropriação de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, possibilitando uma nova configuração do saber (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Vale retomar as concepções expressas no Currículo em Movimento da Educação Infantil:

a) Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

b) Campos de Experiência e seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

1. O eu, o outro e o nós;



2. Corpo gestos e movimentos;
 3. Traços, sons, cores e formas;
 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- c) Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento;
- d) Educação Integral, Eixos Integradores (educar, cuidar, brincar e interagir), Eixos Transversais, Avaliação para as aprendizagens, Inclusão, entre outras;
- e) Arranjos curriculares, inserção e acolhimento;
- f) Professor como organizador do espaço social;
- g) Experiência, vivência, atividade guia, patrimônio cultural da humanidade, imaginação e criação, intencionalidade educativa, relação colaborativa entre professor e criança, situação social de desenvolvimento.

Nossa prática pedagógica apoia-se, inicialmente, no conceito de criança estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que define a criança como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, p. 12).

Ainda amparados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, BNCC e Currículo em Movimento 2ª Edição para a Educação Infantil, desejamos promover ações que proporcionem às crianças experiências significativas, baseadas em experiências prévias e na ampliação dos conhecimentos. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

A Proposta Pedagógica do CEITNB é pensada como um caminho, uma direção, rumo às ações da escola sempre com intencionalidade educativa. Assim sendo, a Proposta Pedagógica do CEITNB tem como premissa organizar e orientar a prática pedagógica em acordo com a Pedagogia Histórico Crítica, Psicologia Histórico Cultural, a Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional –



LDB[1], o Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA[2], as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras que ofertam Educação Infantil, os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Constituição Federal – CF e a Resolução nº 2/2020-CEDF, onde no Art. 3º menciona os princípios que fundamentam a educação básica, no Distrito Federal, dentre outros.

Além dos documentos supracitados, para a orientação da prática pedagógica foram aplicados questionários socioeconômicos (*google forms*), para as mães, pais e responsáveis legais das crianças, reunião e roda de conversa com os colaboradores, seguido de espaço interativo para contribuição de idéias e sugestões, com o propósito de colher informações sobre o contexto da escola e da comunidade. Tal ferramenta foi fundamental para refletirmos questões como: inclusão, autonomia, solidariedade e diversidade, dialogando com a realidade da família, da filiação socioafetiva e suas peculiaridades.

Dentro desta esfera, espera-se uma contextualização e maior participação da comunidade escolar, para um melhor desenvolvimento integral do sujeito-criança.

Em um segundo momento, foram analisadas as condições físicas dos espaços, havendo reformulações onde havia necessidade e trabalhando no desenvolvimento dos recursos humanos disponíveis, como também os ajustes necessários para a melhor aplicabilidade do Projeto Pedagógico.

O CEITNB acredita que a escola é um espaço propiciador da socialização, o que possibilita à criança adquirir habilidades necessárias para a convivência com os seus pares, estendendo-se a todas as outras relações interpessoais que venha fazer parte.

Acredita-se ainda que todos podem aprender e que todos são iguais nas diferenças, por isso precisamos de intervenções pedagógicas específicas, bem planejadas e assistidas. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado e transformado, pensando e agindo com a criança, como criança.

A valorização deste processo educativo vai transcendendo conforme a evolução das atividades. As crianças vão se desenvolvendo e compartilhando em casa o conhecimento aprendido na escola, tendo em vista que desenvolvemos atividades para a promoção da autonomia e da emancipação da criança, pois



acreditamos que a autonomia inicia por meio de pequenos gestos, como: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, organizar o espaço depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a cooperação. Com este processo significativo e diante das evoluções das crianças, gradativamente as famílias passam a perceber a importância do papel da educação nesta etapa.

Nessa perspectiva, acredita-se, ainda, que a educação é um processo de parceria, em que a família e a instituição precisam estar compartilhando do mesmo objetivo, tornando-se imprescindível a participação das mães, pais, responsáveis legais e das crianças no processo pedagógico.

No CEITNB, a concepção de criança consiste em considerá-la como um ser pertencente a um grupo social, a uma cultura, em um determinado momento histórico. Assim sendo, é marcada por suas experiências sociais, as quais são levadas para a escola. Não se pode imaginar, dessa maneira, que as crianças chegam à escola sem nada saber, ao contrário, já traz muitos conhecimentos prévios a respeito do mundo em que vivem. À escola caberá o papel de ensinar e propiciar novas vivências e experiências, mas sem desprezar todo conhecimento e vivências trazidas por elas.

Cumpramos ressaltar, de acordo com essa perspectiva, alguns aspectos relevantes subjacentes à realização do trabalho pedagógico efetivamente. Refere-se à estreita relação entre educar e cuidar, brincar e interagir. Não se pode perder de vista que as crianças dessas faixas etárias de 0 a 3 anos, necessitam de extremo cuidado, seja nos aspectos relativos à saúde, alimentação e higiene, seja em relação aos cuidados em relação ao desenvolvimento afetivo.

É de extrema importância o atendimento às necessidades básicas das crianças, tais como alimentação, saúde, higiene e segurança. Portanto, todos os momentos são educativos, uma vez que, caberá ao educador orientar as crianças quanto a tais necessidades. Tome-se como exemplo o momento do lanche, quando são trabalhadas noções de higiene, alimentação saudável, além da possibilidade de realização de trocas orientadas entre as crianças.

Assim, o CEITNB cumpre um importante papel de facilitador do processo de desenvolvimento ao propor situações ricas de aprendizagem. O saber da criança precisa ser reconhecido.

O ambiente de aprendizagem, no CEITNB é um lugar de exploração dos



elementos da realidade que cerca as crianças. Nossa preocupação é desenvolver nas crianças a curiosidade e o interesse pela interpretação dos fenômenos que ocorrem no meio em que estão. Assim, experimentar e descobrir podem ser maneiras muito ricas e interessantes de aprender.

Para que isso ocorra, a criança deve ter a oportunidade de agir sobre o meio, pois, sem isso, não poderá transformar seus quadros anteriores de conhecimento. Cabendo aos educadores organizar e propor situações significativas e interessantes para as crianças, e que por meio dessas, possam explorar os materiais e suas reações, além de testar suas hipóteses.

As atividades serão organizadas em grupos de cinco ou sete crianças, na maioria das vezes, com o objetivo de proporcionar uma maior atenção. E sempre respeitando a proposta curricular, e em consonância com os documentos supracitados nesta Proposta Pedagógica. Temos como objetivo que as atividades sejam feitas pelas próprias crianças, desenvolvendo dessa forma, a autonomia e a criatividade respeitando o tempo de cada criança e suas particularidades.

Em nossa prática, o jogo, o brincar e o interagir ocupam lugar fundamental, sendo um setor de atividade extremamente importante nesta fase do desenvolvimento. Por meio dos jogos, do brincar as crianças interagem e aprendem muito umas com as outras. Em grupo, as crianças conseguem, muitas vezes, resolver situações difíceis, exercitando esquemas por meio do jogo e da brincadeira.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O CEITNB compreende sua Organização Curricular como um conjugado de práticas pedagógicas que direcionam o caminho para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, isto posto, fundamentamos nossa prática pedagógica em todos pressupostos teóricos supracitados e além deles, acreditamos no trabalho desenvolvido em Reggio Emilia, por Loris Magaluzzi (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999), que baseado no seu poema “As cem linguagens da criança”, serviu como inspiração para a 1ª edição do Currículo da Educação, onde estruturava a organização pedagógica em sete linguagens. No entanto, a edição atual, apresenta-se a organização em campos de experiência, onde Fochi (2015) coloca:



“A organização de um currículo por campos de experiência consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças. Compreender a ideia de experiência como contínuas e participativas interações [...] privilegia as dimensões de ação com a complexidade e a transversalidade dos patrimônios da humanidade.” (FOCHI, 2015).

Essa organização emerge como uma tentativa de não fragmentação dos conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças.

Assim, os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, direcionam o que a criança deve dominar ao fim de cada ciclo da educação infantil, os eixos norteadores das práticas pedagógicas, os princípios fundamentais, os direitos de aprendizagens, os eixos transversais e os eixos integradores aqui aludido posteriormente, subsidiam a organização curricular desta instituição escolar. Assim sendo, a organização curricular está estruturada da seguinte forma:

- Campos de experiências:
 - O eu, o outro e o nós;
 - Corpo, gestos e movimentos;
 - Traços, sons, cores e formas;
 - Escuta, fala, pensamento e imaginação;
 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

- Eixos norteadores das práticas pedagógicas:
 - Interações e brincadeiras.Princípios Fundamentais:
 - Éticos, Políticos e Estéticos.Direitos de Aprendizagens:
 - Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

- Eixos Transversais:
 - Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

Eixos Integradores:

- Educar, cuidar, brincar e interagir.



Nesse contexto, ganham espaço as metodologias criativas, desenvolvidas no fazer pedagógico do CEITNB, objetivando a valorização do protagonismo das crianças e dos mediadores.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 Organização dos tempos e espaços

No Centro de Educação Infantil Tia Nair - Brazlândia as crianças têm suas atividades programadas em uma rotina diária e sempre com intencionalidade educativa.

Organização dos Tempos e Espaços	
Horário	Atividades
7h30	Acolhida das crianças na chegada da escola
7h45	Café da manhã
8h00	Higienização – Escovar os dentes e lavar as mãos
8h10	Rodinha com inserção do tema pedagógico
8h40	Atividades externas – rodízio dos espaços
9h30	Higienização
09h40	Colação
10h00	Higienização
10h	Execução da atividade pedagógica
11h40	Higienização
11h45	Almoço
12h10	Higienização – Escovar os dentes e lavar as mãos
12h20	Hora do Soninho
13h50	Acolhida dos alunos
14h00	Lanche da tarde
14h20	Preparação para o Banho
14h30	Higienização – Hora do Banho / Atividades Vespertinas
16h20	Jantar
16h50	Higienização – Escovar os dentes e lavar as mãos
17h30	Hora da Saída

Nosso trabalho tem o intuito de fortalecer o cuidar e o educar, o brincar e o interagir, visando garantir todos os direitos da infância por meio da rotina diária.

12.2 Relação escola-comunidade

Um bom relacionamento entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças. Quando escola e família



trabalham de forma colaborativa, as crianças se sentem apoiadas e motivadas a aprender.

Para isso adotamos algumas práticas diárias:

✓ Comunicação regular: Mantemos uma comunicação aberta e regular através das nossas agendas, reuniões, telefones, mensagens e também pelas redes sociais.

✓ Encontros Individuais: Realizamos atendimentos individuais com os pais para tratativas acerca de assuntos pertinentes à vida escolar da criança;

✓ Eventos Escolares: Trazemos as famílias para participarem de projetos, feiras literárias e festividades para que possam participar e se envolver com a vida escolar da criança.

✓ Parceria com a comunidade: Estabelecer parcerias com organizações locais, especialmente de pais, promovendo a participação da comunidade na educação.

12.3 Relação Teoria e Prática

Para trabalhar em uma secretaria de Educação, não basta ter domínio de práticas de sala de aula e nem ser um bom gestor. É preciso conhecer sobre Educação e saber da importância de formar os profissionais que trabalham na área, conhecer a realidade da gestão pública, bem como a legislação que a orienta e ainda administrar os recursos financeiros. O secretário (ou dirigente) de Educação é quem faz a gestão das políticas educacionais. Ele coordena e conduz os processos da secretaria, favorecendo que a equipe trabalhe de maneira articulada para consolidar o plano de governo e cumpra o planejamento estratégico estabelecido.

Os especialistas do Conviva, que integram as equipes das secretarias de Educação elegeram algumas das responsabilidades que devem ser tratadas de maneira recorrente e constante. Veja a seguir:

Fazer o raio-x com periodicidade: devem ser realizados diagnósticos internos, dos processos de cada setor da secretaria, e externos, para identificar nas escolas os problemas que precisam ser resolvidos. É essencial analisar profundamente a organização da estrutura administrativa e estudar as políticas



que têm sido realizadas nos últimos anos, conhecendo o histórico de trabalho.

Criar planos de ação: com base nos diagnósticos, definir os caminhos para alcançar as soluções, desenhar um cronograma e colocar em prática as ações;

Manter um olhar amplo: atenção para a infraestrutura das escolas, a merenda, o transporte, a relação com a comunidade, o uso dos recursos públicos e a aprendizagem. Afinal, as áreas se complementam;

Trabalhar em parceria: a articulação com outras regionais de ensino e com o governo é essencial para que as ações sejam sustentáveis e cumpram o plano de governo planejado;

Analisar os resultados: estar atento aos indicadores de aprendizagem e planejar ações com todo o quadro de educadores para melhorar o desempenho dos estudantes;

A cada novo ano ter um novo foco. As ações da secretaria devem ser planejadas levando em conta os quatro anos de gestão. Mas esse tempo é suficiente para implementar melhorias ou passa rápido demais? De modo geral, no primeiro ano a secretaria conhece de maneira profunda as necessidades da Educação e planeja os 3 anos seguintes. No segundo ano, implementa as principais iniciativas, articula com outras áreas e com os recursos humanos o que precisa ser feito, como reformas ou construções. No terceiro e no quarto ano, consolida as ações implementadas. Para que os prazos sejam cumpridos, o planejamento e o foco nos prazos são essenciais, mesmo em momentos de crise financeira.

12.4 Práticas Metodológicas

A importância da Educação Infantil na formação de um cidadão é um assunto que deve ser tratado com grande responsabilidade por parte dos educadores, pois é um instrumento transformador da sociedade, e a partir da construção do saber que parte da individualidade de cada criança.

Partindo do pressuposto de que todos que trabalham nas instituições de Educação Infantil participam e promovem aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças, e que os documentos que norteiam e subsidiam as ações na



prática pedagógica em sala de aula, devem ser amplamente estudados e conhecidos por todos os profissionais.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe um conjunto de orientações junto às equipes pedagógicas para a efetivação das metodologias de ensino na prática diária; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que determinam os eixos estruturantes da Educação Infantil, portanto o educar e o cuidar, bem como o interagir e o brincar são o foco do trabalho pedagógico e o Currículo Em Movimento do Distrito Federal, que contempla também as constantes mudanças sociais, e a partir da homologação da BNCC, surge a necessidade de um novo olhar para o currículo que tem como ponto de partida e suporte prático, a realidade na qual estamos inseridos dentro do Distrito Federal, e amplia o olhar voltado às infâncias constituídas no território distrital, contemplando a diversidade e promovendo a inclusão.

Na Instituição, as metodologias pedagógicas são embasadas na perspectiva crítica e pós-crítica compreendidas nesses pressupostos teóricos, como também na Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica. Tais perspectivas enfatizam a mudança de vida a partir de transformações ocorridas nas pessoas, que se humanizam, sendo modificadas pela cultura e por meio das interações, brincadeiras e nas vivências das práticas sociais. Trabalhando a partir dos eixos estruturantes, direitos de aprendizagem da criança e os campos de experiência.

A partir da brincadeira e da interação as crianças constroem o conhecimento e desenvolvem estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida. De acordo com a Pedagogia histórico-crítica, “a educação é o ato de produzir em cada indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”(SAVIANI, 1991). Dentro dessa concepção, a Instituição ressalta que a criança desenvolve suas potencialidades nas relações, enquanto exploram materiais, e participam de experiências diversas, fazendo uso de suas capacidades, através de metodologias pedagógicas que promovam um trabalho individual e interdisciplinar com estratégias dinâmicas e humanizadas. Sempre colocando as crianças como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, levando-os assim ao desenvolvimento de suas habilidades e levem a construção da sua identidade como ser social.



Conforme o Currículo em Movimento e segundo Vygotsky (2012) “a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re) nasce como ser social”. Dentro desse contexto, o CEITNB atua com uma metodologia pedagógica na qual as práticas docentes se desenvolvem de forma integrada a um planejamento e organização das atividades, utilizando estratégias didáticas intencionais e sistematizadas, que tem suas origens na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem. As metodologias aplicadas no CEITNB são baseadas na perspectiva dos documentos oficiais vigentes LDB, BNCC, DCNEI e Currículo em Movimento da Educação Infantil no Distrito Federal.

O planejamento pedagógico diário norteia-se dentro dos eixos e o interagir e brincar, pois é a partir da brincadeira e da interação que a criança se desenvolve. Os focos da BNCC para a Educação Infantil são: Os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiência. No contexto do CEITNB, conforme orientações vigentes, as aprendizagens se apoiam nos 6 direitos de aprendizagem, “que assegurem as condições para que as crianças aprendam a desempenhar um papel ativo, a resolver os desafios e a construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC). São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Todos esses originam-se dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI, que pautam as propostas pedagógicas para a Educação Infantil. Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento emergem os 5 campos de experiência: O Eu, O Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. E de acordo com a BNCC, “os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”.

As metodologias pedagógicas do CEITNB são planejadas dentro de uma perspectiva interacionista. A concepção interacionista apoia-se na ideia de interação entre organismo e o meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a vida. Os teóricos: Jean Piaget, para ele a criança é ativa e age espontaneamente no meio; suas estruturas



mentais são próprias ao seu nível de desenvolvimento, e é pelo contato com o mundo que seus conhecimentos são construídos. E o outro é Lev Semenovitch Vygotsky, que valoriza a mesma ação interativa de Piaget, porém situado em um contexto sócio-histórico-cultural. É com a relação com os adultos, e pelas experiências de linguagem que o sujeito se apropria ativamente do conhecimento social e cultural. A escola se utiliza na prática pedagógica, de metodologias ativas colaborativas. O uso dessas metodologias ativas implica em apropriar-se de técnicas de aprendizagem e de recursos lúdicos para a aprendizagem. Os jogos motivam, desafiam as crianças e abrem portas para diversos conhecimentos. Na aplicação dessas metodologias, os estudantes constroem o conhecimento e a sua autonomia para aprender, por meio da construção interdependente entre os pares. As metodologias ativas têm raiz na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem, base da sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP). A construção do conhecimento permite o desenvolvimento de competências, tais como: buscar, investigar, criticar, compreender a informação, interagir, comunicar-se com o grupo, conviver e agir com inteligência emocional, tomar decisões, desenvolver capacidade de liderança e de resolver problemas.

As crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem a sua história e cultura, em meio às relações humanas. É necessário que na Educação Infantil seja implementada uma prática pedagógica que contribua com o processo de formação humana. A partir da BNCC, a criança é um ser social e histórico, e na prática pedagógica buscamos formas de desenvolver habilidades e socializar a criança por meio de experiências que proporcionam autonomia a partir da construção do conhecimento.

A partir desse entendimento e utilizando as metodologias explanadas e aplicadas, a instituição desenvolve projetos, vivências e experiências, adota múltiplas linguagens expressas dentro dos campos de experiências, que são evidenciadas ao garantir o espaço para a ludicidade, tempo para as interações socioculturais, brincadeiras, atividades artísticas, jogos, músicas, contação de histórias, pois as diversas linguagens conectam-se e complementam-se, em situações de aprendizagens individuais e coletivas. A organização dessas metodologias dentro da instituição, sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas e cumpre os objetivos, ao materializar o cotidiano da oferta de



uma Educação Infantil de qualidade, e contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

O CEITNB tem a visão que a criança é o centro do planejamento curricular, respeitando suas necessidades e peculiaridades, preocupa-se com educação de qualidade quanto aos objetos, conteúdos e procedimentos.

A apropriação e a produção do conhecimento na escola realizam – se por meio das mais variadas formas de organização curricular, de modo que cada criança seja sujeito do próprio desenvolvimento, e o assuma de forma livre e responsável, com o respeito a si e aos outros.

Indivisibilidade das dimensões expressivo motora da criança, assegurando a ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança, o desenvolvimento do espírito de solidariedade para com os outros e seus pares, o respeito ao bem comum; a sensibilidade ante o bem e o belo em suas expressões, a criatividade, as experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, possibilitando situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto – organização, saúde e bem – estar. O espírito de incentivo à aceitação da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

O CEITNB propõe atividades lúdicas através do uso de matérias recicláveis para a confecção de brinquedos e jogo, tais como: jogos matemáticos, alfabeto, jogos de coordenação motora, visualização de histórias em rodas de conversa, peças teatrais, uso de fantoches e dedoches, jogos de adivinhações, dramatizações de músicas, dobraduras e danças.

Segundo Vygotsky as crianças se desenvolvem e aprendem por meio das brincadeiras e brinquedos e ao utilizá-los, elas conseguem representar situações cotidianas e desenvolver o raciocínio lógico.

O professor tem um papel muito importante na formação da criança, e a partir dos seus conhecimentos ele elabora atividades para desenvolver a capacidade motora, emocional, cognitiva e social. Os métodos utilizados no desenvolvimento da aprendizagem das crianças variam, vão de livros, brinquedos, brincadeiras, até músicas e jogos.

Dessa forma, os professores são fundamentais e de extrema importância no aprendizado e desenvolvimento da criança no ambiente escolar, assim como



os pais têm dentro de casa, pois é nesses meios onde eles vão criar suas primeiras noções básicas, habilidades, personalidade e conhecimento. A escola tem um papel importante inserindo a criança no meio social, levando conhecimento e informações que serão usadas na sua vida, com o intuito de informar e ajudar no desenvolvimento social e familiar.

12.4 Organização da escolaridade

O CEITNB oferece a educação básica na etapa de educação Infantil, compreendendo que é direito da criança com idade até 5 (cinco) anos, completos ou a completar até 31 de março do ano corrente, nos termos do Currículo em Movimento da Educação Infantil, entendendo a indissociabilidade do educar e do cuidar. Assim, acreditamos na indissociabilidade do Cuidar e do Educar, entendendo a importância de ambos no processo de ensino e aprendizagem da criança, para a construção de conhecimentos e de potencialidades e capacidades, pois é notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, mas que deve ser estimulada a fim de adquirir seu pleno desenvolvimento.

Etapas e Modalidades

Atendemos crianças encaminhadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, sendo autorizado à receber na faixa etária de 4 (quatro) meses a 3 (três) anos completos ou a completar até 31 de março do ano corrente, da seguinte forma: Educação Infantil:

- ✓ Berçário II, para crianças a partir de 1(um) ano de idade completo até 31 de março do ano de ingresso;
- ✓ Maternal I, para crianças de 2 anos completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso;
- ✓ Maternal II, 3 anos completos até 31 de março do ano de ingresso.

Quanto ao ingresso da criança na Instituição, no primeiro momento é realizado um cadastro na Regional de Ensino pelo telefone 156 e só então, conforme o número de vagas disponíveis, as crianças são encaminhadas para a instituição, onde ocorrerá a efetuação das matrículas.



Funcionamento: Turno, jornada e período letivo

Oferecemos a modalidade de Educação Infantil em regime anual, com duração de 200 (duzentos) dias letivos e jornada diária de 10h, de efetivo trabalho pedagógico, totalizando uma carga horária de 2000 (duas mil) horas anuais.

Horário de funcionamento:

Atendimento integral de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30, disponibilizando cinco refeições diárias.

Projetos Interdisciplinares – Estratégias

No CEITNB os projetos interdisciplinares têm como intencionalidade educativa abrir possibilidades de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. Tais projetos estão incluídos no anexo deste documento.

Educação Inclusiva

Nos termos da Lei nº 13.146/2015 e da Resolução nº 01/2017 - CEDF a educação constitui direito da pessoa com deficiência e com altas habilidades ou superdotação, assegurando-se um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Neste contexto o ponto de partida deve ser as singularidades da criança, com foco em suas potencialidades a fim de alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Assim, o CEITNB assume como seu dever assegurar uma educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Todas as estratégias pedagógicas utilizadas no CEITNB para a educação inclusiva constam no Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI, elaborado pela equipe pedagógica com a participação da família e, quando for o caso, da própria criança, tendo como apoio relatórios de profissionais que atendem a criança fora da escola. Esse documento tem como referência a trajetória de cada criança tendo em vista sua individualidade e seu desenvolvimento em todo



processo educacional, sendo revisado periodicamente.

No CEITNB, as crianças com alguma necessidade especial participam de todas as atividades pedagógicas, lúdicas e recreativas, que buscam estimular o desenvolvimento e a convivência delas, respeitando as características de cada uma, de modo a proporcionar total interação entre as crianças com e sem necessidades especiais. Uma vez que só é possível olhar as questões centrais do processo educativo na sociedade contemporânea através de um olhar inovador e inclusivo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

Para a promoção dessa aprendizagem, pautada nos princípios da integralidade e da equidade, em que se devem respeitar as particularidades de cada criança, são utilizados os apoios encontrados dentro da sociedade a qual a instituição está inserida, tais como: a Educação Precoce, a Gerência Regional de Ensino, dentre outras. Pois, “a integração da criança com necessidades especiais não é uma responsabilidade somente do sistema educacional, mas sim de toda a sociedade”. (COLL, PALACIOS & MARCHESI, 1995, p.23). E no intuito de reforçar essa integralidade o CEITNB adota como um caminho, uma direção todos os documentos que respaldam a Educação Inclusiva no Brasil, como, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, do PNE e da BNCC.

13. SOMENTE PARA UNIDADES QUE OFERTAM ENSINO MÉDIO

Não se aplica

13.1 Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem.

Não se aplica

13.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem.

Não se aplica

13.3 Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.

Não se aplica

13.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos



estudantes no IFTP.

Não se aplica

13.5 Organização do IFLE

Não se aplica

13.6 Organização do IFI: Projetos Pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis

Não se aplica

14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

• XII Plenarinha

Um aspecto de destaque que, atualmente, faz parte da Proposta Curricular desta instituição são as temáticas da Plenarinha, que desde 2013 passaram a compor o cotidiano das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil do Distrito Federal ano após ano. A Plenarinha da Educação Infantil é um projeto pedagógico da Diretoria de Educação Infantil da Subsecretaria de Educação Básica da SEEDF que abrange todas as unidades escolares públicas e parceiras que ofertam Educação Infantil. A Plenarinha é:

A culminância de um processo pedagógico no qual todas as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade, na cidade e no campo, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da Primeira Etapa da Educação Básica (Guia da IV PLENARINHA 2016, pág. 8)

Com base nesse pensamento e na crença de que as crianças são ativas e produtoras de cultura, o CEITNB abraçou o projeto e se dedicou intensamente nas edições anteriores. Em nossa escola, o brincar é algo indissociável nas ações. Com o projeto da Plenarinha não se fez diferente, ainda que suas temáticas



fossem se modificando. Entendemos que são pelas descobertas que a criança constrói conhecimentos e isso faz com que todos os planejamentos oportunizem o espaço do protagonismo infantil. A escuta sensível é balizadora para as ações que são pensadas conjuntamente. A criança traz historicidade e vida ao contexto curricular, sendo a ela preservado o direito a ser agente do seu fazer, dentro de suas especificidades. Durante a exposição dos trabalhos, nossa escola fez questão de expor o que as nossas crianças construíram e produziram. Valorizamos toda e qualquer expressão, seja ela artística, oral, corporal, sempre com a criança como protagonista.

Os projetos político-pedagógicos das instituições que ofertam Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos, no sentido de desenvolver autonomia, responsabilidade, solidariedade; políticos, voltados para o exercício da criticidade, cidadania e democracia; estéticos, para desenvolver sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais (Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2ªEd, 2018).

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018): conviver democraticamente; brincar cotidianamente de diversas formas; participar ativamente; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções; expressar necessidades, emoções, descobertas, dúvidas, opiniões; conhecer-se. Algo essencial para a promoção do foi a forma de planejamento adotada pelos professores, que debruçaram-se em contemplar a essência infantil, de forma muito profissional e realizando todos os critérios de avaliação por meio das observações realizadas em aulas e devolutivas. O projeto Plenarinha da Educação Infantil tem proporcionado a escuta sensível das crianças sobre assuntos importantes e emergentes do universo infantil. A cada ano novos aprendizados e práticas são agregadas, ampliando o olhar e a intencionalidade da nossa ação pedagógica.

• Alimentação na Educação Infantil: mais que o cuidar, educar, brincar e interagir

Diante do surgimento do Projeto Mais Alimentação em 2017, que se iniciou



com a troca dos utensílios e novas orientações de servimento. A instituição, percebeu que precisava sistematizar as ações que já correspondiam com o pensamento coletivo pedagógico que era o de evidenciar o protagonismo infantil, a autonomia dos pequenos em relação ao ato de alimentar-se como algo muito maior que apenas nutrir-se. Com a chegada do projeto, observa-se a grandiosidade em ampliar as experiências das crianças com os alimentos. Fez-se necessário falar sobre questões ligadas desde o plantio, transporte, manuseio, funções nutricionais, escolhas, o experimentar e autosservimento. O que ilustra o pensamento do grupo no Guia Alimentação:

É preciso entender que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo do conhecimento que ultrapassa as barreiras da satisfação das necessidades biológicas, visando promover uma reflexão acerca das práticas alimentares saudáveis, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade e da ecologia humana, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais. Segundo Barbosa (2009), as práticas sociais contribuem para a conquista de autonomia, constituição de identidade, expressão, diálogo, colaboração e cooperação, entre outros, o que pode ser agregado aos momentos da alimentação escolar.

O planejamento pedagógico da escola busca contemplar em sua totalidade, as ações que promovam saúde, proteção, respeito às especificidades. Temos ainda o projeto do autosservimento na instituição através de uma parceria da equipe pedagógica e a nutricionista da creche. Após demonstrações e orientações por parte da nutricionista, para os adultos e em sala para as crianças, o ambiente é devidamente organizado para que cada criança se dirija à mesa para se servir com o auxílio do professor e do monitor. Por meio deste projeto a criança é protagonista e exerce a autonomia na hora das refeições. Ao ter a liberdade para se servir, a criança desenvolve a capacidade para fazer escolhas e a segurança para tomar decisões diante das situações da sua própria vida.

- **O brincar como direito dos bebês e das crianças**

Segundo o Guia “O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças”:

A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Organizações das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959, reconhece as



crianças como sujeitos de direitos, entre os quais, ressalta o direito ao brincar, conforme disposto no Princípio 7: A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Desde então, a trajetória tem sido longa, até que as crianças, de fato, se tornassem “sujeitos de direitos”, e assim, tivessem assegurado o direito às suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas de forma integral e integrada, ficando a família, o Estado e a sociedade incumbidos desse dever. Convencidos de que o Brincar é a condição essencial e de garantia de ampliação das possibilidades em aquisição de qualquer habilidade, todas as propostas, planejamentos e ações realizadas estão voltadas para o favorecimento da ludicidade, para a garantia do direito à infância, junto às suas especificidades como também valorizar o protagonismo infantil, desde o seu atendimento como crianças pequenas. Referenciais importantes são marcadores dessa trajetória que vem se construindo.

Endossando ações pedagógicas que contemplem o brincar e as brincadeiras, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009), reforçam o firmamento de estratégias e planejamentos que contemplem o lúdico, o espaço infantil, o protagonismo de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na busca de experiências os direitos de aprendizagem e consolidar suas vivências. O que diz o Currículo:

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, trouxe no ano de 2018, “O Universo do Brincar” como tema da VI Plenarinha. Esta destacou a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e teve como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Importante mencionar: Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e



das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

Ainda em tempo: A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a). O Guia surgiu com o objetivo de oferecer suporte para que a garantia dos direitos de bebês e crianças sejam implementados nas instituições públicas e parceiras, como também dialogar com as famílias e pessoas envolvidas. O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

• **Transição Escolar**

A convivência e o acolhimento da criança pequena nos faz aprender enquanto Instituição de Educação Infantil. Por mais que alguns ritos de passagem sejam importantes, especialmente para as pessoas que permanecem inseridas no contexto infantil, ao longo dos anos, por meio de observações, escuta sensível de nossas crianças, percebemos que a transição para outra etapa, ou até mesmo de uma sala para outra, requer um olhar mais apurado, sensível que valide sentimentos, mas que também amenizam possíveis “dores”. Fragmentar ou evidenciar alguns momentos podem, nem sempre ser o melhor a se oferecer.

Importante compreender que transições não se resumem aos ditos “finais” (final do ano, final da Educação Infantil). Nesse sentido, trabalhar ações de previsibilidade e momentos de real significado para os pequenos é como a instituição se propõe. No entanto, a diversidade está presente em todo processo, o que fazer com os que “precisam” dos ritos(especialmente os adultos)? Entendemos que quando expande-se a forma de trabalhar as passagens, amplia-se o encontro com as expectativas de muitos.



A transição faz parte de todo o planejamento, ora promovida de forma intencional, ora tratada nos momentos mais naturais possíveis. O acolhimento da família também é considerado durante o processo, pois a referência escolar estabelecida com a unidade escolar é muito forte e participamos a todos que as relações permaneçam consolidadas.

• **Convivência Escolar e Cultura da Paz**

Esta Unidade Escolar compreende que: ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer as crianças como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (DISTRITO FEDERAL, 2020, p.11-12).



15. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projeto Interdisciplinar

Tema: PROJETO LITERÁRIO

Público – alvo: Bebês e Crianças Bem Pequenas.

Duração: Anual

Objetivo geral: Oportunizar à criança o contato com a literatura por meio da ludicidade, estimulando a imaginação, criatividade, oralidade e promovendo seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Áreas de conhecimento e unidades escolares curriculares:

(EO) - O eu, o outro e o nós;

(CG) - Corpo, gestos e movimentos;

(TS) - Traços, sons, cores e formas;

(EF) - Escuta fala, pensamento e imaginação;

(ET) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Metodologia: Para execução do projeto, serão desenvolvidas atividades e ações tais como chá literário, apresentações teatrais, leitura de livros, confecção de livros, teatro com fantoches, dramatizações de histórias, clube do livro, murais, maleta viajante, exposição da feira literária, contação de histórias, dentre outros.

Recursos: Papéis diversos, fita dupla face, tinta de várias cores, massinha, fita crepe mm, durex, papel panamá, brinquedos diversos, pincéis, giz de cera, sucatas, fotos, massa de modelar e balão, sacola literária, livros, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, canetinha, cola, tesoura sem ponta, dentre outros.



Projeto Interdisciplinar

Tema: PROJETO NUTRICIONAL

Público – alvo: Bebês e Crianças Bem Pequenas

Duração: Anual

Objetivo geral: Proporcionar às crianças uma nova visão acerca da nutrição/alimentação, estimulando a novos e melhores hábitos alimentares, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

Áreas de conhecimento e unidades escolares curriculares:

(EO) - O eu, o outro e o nós;

(CG) - Corpo, gestos e movimentos;

(TS) - Traços, sons, cores e formas;

(EF) - Escuta fala, pensamento e imaginação;

(ET) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Metodologia: Para execução do projeto, serão desenvolvidas atividades e ações tais como plantio na horta, colheita de alimentos, antropometria, autosservimento, oficinas experimentais, palestras, murais, atendimentos individuais com crianças e responsáveis, cozinhando em família, Páscoa – Cenoura do Chapéu Mágico, dentre outros.

Recursos: Personagens (frutas em EVA) de fantoches, folhas A4 com os refis de cola quente, pistola, E.V.A, TNT, tintas guache, papéis diversos, fita adesiva, giz de cera, cola branca, alimentos diversos, panelas, pratos, copos e talheres adequados para a faixa etária, sementes, terra, utensílios de cozinha, fita métrica, sacola literária, livros, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, canetinha, cola, tesoura sem ponta, dentre outros.



Projeto Interdisciplinar

Tema: TRANSVERSAIS

Público – alvo: Bebês e Crianças Bem Pequenas

Duração: Anual

Objetivo geral: Possibilitar contato com diferentes temas e contextos que promovam distintas experiências e aprendizagens significativas para convivência em sociedade.

Áreas de conhecimento e unidades escolares curriculares: :

(EO) - O eu, o outro e o nós;

(CG) - Corpo, gestos e movimentos;

(TS) - Traços, sons, cores e formas;

(EF) - Escuta fala, pensamento e imaginação;

(ET) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Metodologia: Para execução do projeto, serão desenvolvidas atividades e ações lúdicas que promovam o contato com diversos temas, tais como água - brincadeiras com esponja e bacia, lavar bonecos, circuito, etc, educação no trânsito – circuito do trânsito, vídeos educativos, palestras, musicalidade – instrumentos musicais, rodas musicais, apresentações, seres vivos – cuidado com os seres vivos, preservação de recursos naturais, sustentabilidade, dentre outros.

Recursos: Papéis diversos, fita dupla face, tintas várias cores, fita crepe mm, durex, papel panamá, brinquedos diversos, pincéis, giz de cera, sucatas, fotos, massa de modelar, areia, água, balão, nylon, glitter, papel cartão, Eva com glitter, cola branca, tesoura, palito de picolé e barbante marrom, garrafas pet, dentre outros.



Projeto Interdisciplinar

Tema: PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL

Público – alvo: Bebês e Crianças Bem Pequenas

Duração: Anual

Objetivo geral: Proporcionar às crianças o contato com culturas diversas por meio do lúdico, estimulando-as ao respeito e conhecimento do diferente.

Áreas de conhecimento e unidades escolares curriculares:

(EO) - O eu, o outro e o nós;

(CG) - Corpo, gestos e movimentos;

(TS) - Traços, sons, cores e formas;

(EF) - Escuta fala, pensamento e imaginação;

(ET) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Metodologia: Para execução do projeto, serão desenvolvidas atividades e ações lúdicas que promovam o contato com as datas comemorativas à luz do Currículo em Movimento, promovendo reflexão e trazendo intencionalidade às práticas, assim como as propostas previstas no Calendário Escolar das Parceiras, promovendo o contato com diversos temas tais como combate ao abuso e exploração sexual da criança e do adolescente, dia do estudante, dia das mães, dia dos pais, páscoa, dia da família, natal, dia das crianças, patrimônio cultural, pessoas com deficiências, medicalização, dengue, maria da penha, festa junina, consciência negra e similares, por meio de rodas de conversa, vídeos educativos, apresentações teatrais, literatura, visitas, exposições, dentre outros.

Recursos: Papéis diversos, fita dupla face, tintas diversas, livros, fita crepe, durex, papel panamá, brinquedos diversos, pincéis, giz de cera, sucatas, fotos, massa de modelar, areia, água, balão, nylon, glitter, papel cartão, Eva com glitter, cola branca, tesoura, palito de picolé e barbante marrom, garrafas pet, dentre outros.



Projeto Interdisciplinar

Tema: PROJETO CUIDADOS COM O CORPO

Público – alvo: Bebês e Crianças Bem Pequenas

Duração: Anual

Objetivo geral: Conscientizar as crianças acerca dos cuidados que se fazem necessário com o corpo, promovendo o autocuidado e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Áreas de conhecimento e unidades escolares curriculares: :

(EO) - O eu, o outro e o nós;

(CG) - Corpo, gestos e movimentos;

(TS) - Traços, sons, cores e formas;

(EF) - Escuta fala, pensamento e imaginação;

(ET) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Metodologia: Para execução do projeto, serão desenvolvidas atividades e ações tais como palestras, rodas de conversa, apresentação de vídeos educativos, leitura de livros, apreciação de histórias, autorretrato, cartazes, apreciação do reflexo no espelho, murais, elaboração de gráficos, carimbos, dentre outros.

Recursos: Fotos, tinta, espelho, livros diversos, fotografias, lápis de cor, giz de cera, cartolina, papel pardo, tnt, eva, letras móveis, caixas, cola, som, pen drive, palito de fosforo, barbante, dentre outros.



Projeto Interdisciplinar

Tema: PROJETO CORPO EM MOVIMENTO

Público – alvo: Bebês e Crianças Bem Pequenas

Duração: Anual

Objetivo geral: Promover às crianças a livre expressão por meio da corporeidade, possibilitando consciência corporal e ampliando os movimentos.

Áreas de conhecimento e unidades escolares curriculares:

(EO) - O eu, o outro e o nós;

(CG) - Corpo, gestos e movimentos;

(TS) - Traços, sons, cores e formas;

(EF) - Escuta fala, pensamento e imaginação;

(ET) - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Metodologia: Para execução do projeto, serão desenvolvidas atividades e ações tais como participação em circuitos, danças, brincadeiras e atividades que promovam o desenvolvimento da espacialidade, lateralidade, psicomotricidade, brincadeiras rítmicas, apresentações, dentre outros.

Recursos: Jogos pedagógicos, EVA, TNT, livros infantis, jornais, revistas, folhas A4, barbante, tesoura, cola, refil cola quente, pistola, materiais recicláveis diversos (tampinhas de garrafa, rolo de papel higiênico, garrafa pet, bandeja de isopor dentre outros), celular, caixa de som e internet, tatames dentre outros.

15.1- Articulação com os Objetivos e as Metas do PPP

O Projeto Político-Pedagógico, entendido como a organização do trabalho pedagógico da escola, tem sido objeto de estudos em busca da melhoria da qualidade do ensino. Quando o Projeto Político-Pedagógico é elaborado coletivamente determinando o que se quer (fins) e como (meios), pode auxiliar na formação com qualidade, ajudar o processo de uma gestão democrática no



interior da escola, possibilitar a organização do trabalho pedagógico na escola e, oportunizar a reflexão sobre a sua intencionalidade educativa.

VEIGA (2001), ao explicar o termo projeto, diz que, em sua origem etimológica o termo projeto deriva do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, verbo projetar, que quer dizer lançar-se para diante. Na escola, a elaboração de projetos é algo intencional, que busca a solução de problema e desenvolver um processo de construção do conhecimento. Todo projeto em sua elaboração supõe romper com a situação presente e almeja ocorrer mudanças no futuro.

O Projeto Político-Pedagógico é um compromisso coletivo no sentido de definir as ações educativas e cumprir seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2001). O termo político está relacionado ao exercício da política: Governar o que é público. É o compromisso com a formação do cidadão e da sociedade. Na escola, deve-se inculcar nas crianças e na comunidade escolar a consciência dos direitos e deveres dos cidadãos.

Explica DIAS (2003) que “A educação sendo uma construção humana e ocorrendo nas relações sociais de forma intencional, passa a ser um ato político”. O termo pedagógico refere-se ao cumprimento da intencionalidade da educação. Como explica VEIGA: O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade [...] Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de 12 cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2001, p. 13).

Como um processo democrático de decisões, a elaboração do Projeto Político-Pedagógico busca superar conflitos, eliminar relações competitivas, corporativas e autoritárias, bem como, romper com a burocracia que ocorre no interior da escola. Procura organizar o trabalho pedagógico em sua globalidade, refletindo a autonomia da escola e sua capacidade de traçar sua própria identidade. A escola deve se alicerçar em uma teoria pedagógica que parta da prática social com o compromisso de sanar os problemas da educação, do ensino



da escola.

As ações pedagógicas exercidas devem estar voltadas aos interesses da maioria da população, propiciando situações que permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. A organização do trabalho pedagógico na escola está relacionada com a organização da sociedade. Desse ponto de vista, é uma instituição social introduzida na sociedade capitalista, manifestando em seu interior as contradições sociais (VEIGA, 2001).

O projeto político-pedagógico é entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola. A construção do projeto político-pedagógico parte dos princípios de igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério. A escola é concebida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico (VEIGA, 2001, p. 8).

Ao abordar questões referentes a finalidades da educação, Alves (1992) ressalta que “a escola persegue finalidades”. É importante ressaltar que os educadores precisam ter clareza das finalidades de sua escola. Para tanto, há necessidade de refletir sobre a ação educativa que a escola desenvolve com base nas finalidades e nos objetivos que ela define. As finalidades da escola referem-se aos efeitos intencionalmente pretendidos e almejados (ALVES, 1992, p. 19). 13 O Projeto Político-Pedagógico é o documento de emancipação, é base das ações da escola, tendo o currículo como seu componente principal.

É um instrumento que precisa ser conhecido, discutido, reformulado por todos os integrantes da escola. Ele precisa estar em consonância com as políticas públicas educacionais vigentes, com o momento histórico vivido, com as expressões culturais da comunidade escolar, com os conhecimentos científicos historicamente produzidos pela humanidade. Como instrui Veiga (2001): o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 2001, p. 13).

O Projeto Político-Pedagógico deve ser executado, consultado e avaliado



constantemente, deve interferir positivamente no plano de ação do professor e da equipe pedagógica. Como explica Libâneo (2008 p. 72) é o instrumento de articulação entre fins e meios fazendo um ordenamento de todas as atividades pedagógicas, curriculares e organizativas da escola, promovendo a educação a todos para a igualdade e inclusão social, desenvolvendo assim um trabalho escolar integrado e articulado com o currículo. A ação comprometida dos professores diante dos conteúdos e da metodologia de ensino enfatiza a importância social desses conteúdos em busca de bons resultados. Isso vem destacar o trabalho da escola e dos professores.

Na construção do Projeto Político Pedagógico, deve-se objetivar intenções pedagógicas pautando-se na intencionalidade e num compromisso com a qualidade político pedagógica da organização escolar e da prática educativa na qual, requer uma reflexão sobre o que os envolvidos acreditam e pensam, e assim optar por concepções que se refletem nas tomadas de decisões da comunidade escolar.

15.2- Articulação com o Currículo em Movimento

O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

O programa Currículo em Movimento busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

A definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico.

O currículo deve prever espaço de interações entre as crianças sem a mediação direta do professor, e espaços de aprendizagem na interação com os



adultos, nos quais as crianças sejam as protagonistas.

Consideramos que a BNCC traz implicações para o currículo da Educação Básica à medida que tenta regular o conhecimento por meio de conteúdos mínimos, competências, habilidades e desempenho nas avaliações.

A BNCC estrutura esses campos para garantir às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É importante que as crianças tenham oportunidades de interagir com diversos grupos sociais e culturais, conhecendo diferentes modos de vida, costumes, celebrações e narrativas.

15.3 - Articulação com o PDE, PPA e o PEI PPA

O Plano Plurianual é um instrumento de planejamento governamental de médio prazo, que estabelece diretrizes, objetivos e metas da administração pública para um período de quatro anos. Ele define as diretrizes, os objetivos e as metas da administração pública federal, contemplando as despesas de capital (como, por exemplo, os investimentos) e outras delas decorrentes, além daquelas relativas aos programas de duração continuada. O PPA é estabelecido por lei, com vigência de quatro anos.

Ministério da Educação apresentou duas propostas para o Plano Plurianual (PPA) 2024- 2027: Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade; e Educação Superior – qualidade, democracia e sustentabilidade. Para que os projetos da Educação sejam prioridades do Governo Federal pelos próximos quatro anos.

PDE

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola) auxilia a escola pública, pois se trata de planejamento estratégico em que a escola investe em sua qualificação para oferecer mais qualidade de ensino ao estudante, aumentando a aprendizagem escolar.

O primeiro Plano Distrital de Educação – PDE da história de Brasília, sancionado pelo Governador em julho de 2015, foi elaborado por meio de ampla participação da comunidade escolar, de representantes da sociedade civil e do poder público ao longo de dois anos.

Instituído pela Lei nº 5.499/2015, o Plano Distrital de Educação é a referência para o planejamento das ações desta Secretaria de Estado de



Educação, com período de vigência de 2015 a 2024. Destinado a contribuir para a construção de unidade das políticas educacionais em âmbito distrital, estabelece objetivos e metas a serem alcançadas no Distrito Federal, em consonância com o preconizado no Plano Nacional de Educação – PNE.

O Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, de duração decenal, configura-se como política de Estado que visa à articulação e à integração de ações das diferentes esferas federativas, conforme disposto no Art. 214 da Constituição Federal, e estabelece, no artigo 8º da Lei nº 13.005/2014, que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de um ano a contar de sua publicação, elaborem seus correspondentes planos de educação, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE.

Nessa perspectiva, o PDE, a exemplo do PNE, é um documento que expressa as demandas da sociedade; estabelece prioridades e metas; aponta caminhos para a sua efetivação por meio de estratégias; configura-se como referência para a elaboração de planos plurianuais – PPAs nas diferentes esferas de gestão; e visa solucionar problemas, via intervenção planejada, frente às distintas políticas públicas, de modo a tornar-se uma política de Estado. Com essas bases, foram estabelecidas pelo Plano Distrital de Educação 21 Metas para o desenvolvimento do ensino no Distrito Federal nos próximos 10 anos e 411 estratégias para o seu cumprimento.

Estruturado como política de Estado, o Plano Distrital de Educação propõe diretrizes, metas e estratégias que se desdobrarão em programas, projetos e ações de curto, médio e longo prazo, destinados a evitar possíveis improvisações e descontinuidades decorrentes de mudanças governamentais.

PEI

A educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito à dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar no direito à dignidade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar – se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de



condições distintas para efetivação do processo educacional.

Por isso, incluir é reconhecer a diversidade de aprendizado e, portanto, ser incansável na busca de alternativas que favoreçam o aprender de múltiplas formas. Para cumprir esta tarefa, é necessário compreender as articulações entre a educação e o desenvolvimento individual, de modo a valorizar esses elementos na busca de uma formação global para as crianças. São utilizados, para tanto, vários recursos facilitadores, principalmente interdisciplinaridade e contextualização, que dão significado e vida a novos aprendizados.

Assim, o CEI Tia Nair pretende-se: promover a assimilação, por parte das novas gerações, da experiência coletiva, culturalmente organizada; permitir o desenvolvimento de potencialidade que levem as crianças à autorrealização e à cidadania; proporcionar situações de desenvolvimento global, ampliando experiências e valorizando conhecimentos que as crianças já trazem da família e da comunidade; oportunizar espaços de socialização e interação entre crianças, pais e familiares; aproveitar espaços para aprendizagem e desenvolvimento de talentos; promover atividades que facilitem o desenvolvimento cognitivo de forma criativa; assegurar o envolvimento da comunidade no processo educativo; orientar as famílias na busca de uma integração criança e família/comunidade.

A educação especial inclusiva assegura condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais ao estudante com necessidade educacional especial e/ou deficiência, e com altas habilidades ou superdotação, visando à sua inclusão social e cidadania.

De acordo com o Artigo 6º da Resolução nº 1/2018 CEDF- Considera-se público-alvo desta normativa:

- Estudantes com deficiência: aqueles que apresentam impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial;
- Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, e transtornos invasivos sem outra especificação;
- Estudantes com altas habilidades ou superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas;
- Estudantes com transtornos funcionais específicos: aqueles que



apresentam um conjunto de sinais e sintomas no sistema funcional, manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da fala, da escrita, da leitura e habilidades matemáticas.

Parágrafo único. As necessidades educacionais especiais, de caráter temporário ou permanente, tratadas neste artigo, poderão ser detectadas ao longo de todo o processo educacional, compreendendo ainda outras situações diagnósticas não descritas nesta Resolução.

O Projeto Político Pedagógico do CEI Tia Nair, contempla e institucionaliza a inclusão de estudante com necessidade educacional especial e/ou deficiência, e com altas habilidades ou superdotação. Para um melhor atendimento, contratamos recentemente uma psicopedagoga que está auxiliando no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades dessas crianças e na construção do PEI da nossa unidade.

16. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Não se aplica.

16.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP.

Não se aplica.

16.2 Articulação com o Currículo em Movimento.

Não se aplica.

16.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS.

Não se aplica.



17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

17.1 Avaliação das Aprendizagens

A Instituição acredita na avaliação construtiva, formativa e contínua, vista de forma que oriente, acompanhe e redirecione o saber. É realizada informalmente por meio de observações constantes das atividades e atitudes das crianças. De maneira diagnóstica, em função da compreensão do domínio, da interação dos conhecimentos, do desenvolvimento, sensitivo, afetivo, perceptivo motor, social e psico-cognitivo.

Na Educação Infantil, a avaliação não tem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, sendo a criança promovida, automaticamente, ao final do ano letivo. Os educadores observam e acompanham tudo que é realizado por cada educando durante o semestre. Ao final, o registro destas avaliações será transformado em forma de Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), onde estão relatados, em ficha, breves resumos do que se observou e anotou. Apoiado em um roteiro discursivo-avaliativo com os conteúdos trabalhados. Nele será registrado como cada criança se desenvolveu: suas conquistas, avanços e modos de superação de dificuldades.

O resultado das observações e o registro serão apresentados ao responsável da criança, semestralmente, ou sempre que se fizer necessário. Para o monitoramento e avaliação das ações da parceria, esta Instituição pretende: realizar reuniões periódicas com a equipe pedagógica, a fim de melhor elaborar os relatórios avaliativos das crianças; reunir-se periodicamente com os familiares das crianças atendidas, com os parceiros e com observadores externos; promover a formação continuada de seus colaboradores e fomentar o Conselho de Classe, tanto com os educadores como com a comunidade escolar.

17.2 Avaliação em larga escala

Não se aplica.

17.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional se efetiva no diálogo entre pais, crianças, educadores e direção, em que são apresentados os interesses e convicções dos



grupos, de forma a promover uma gestão participativa e democrática, de caráter emancipatório e visando mudanças qualitativas nas ações desenvolvidas pela Instituição. Dessa forma, a participação da comunidade escolar se concretiza através de reuniões, questionários e aplicação de dinâmicas.

17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Sobre a avaliação na Educação Infantil, as DCNEI alertam que as instituições devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010^a p.29). Esta ideia reafirma o que já havia estabelecido a LDB, no art.31, Seção II: a avaliação far – se – á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Avaliação na educação infantil tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da criança e identificar a evolução das habilidades.

Desse modo, para a Instituição o processo de avaliar na Educação Infantil precisa considerar o percurso trilhado por cada criança a evolução conforme a particularidade de cada uma, sem julgamentos, notas ou rótulos.

A coleta de dados sobre o desenvolvimento da criança é breves resumos do que se observou e anotou. Apoiado em um roteiro discursivo-avaliativo com os conteúdos trabalhados. Nele será registrado como cada criança se desenvolveu: suas conquistas, avanços, modos de superação de dificuldades, também registra a necessidade da intencionalidade educativa e do acompanhamento da prática.

Os educadores observam e acompanham tudo que é realizado por cada educando durante o semestre. Ao final, o registro destas observações é desenvolvido um relatório, (RDIC) Desenvolvimento Individual do Aluno.

O resultado das observações e o registro serão apresentados ao responsável da criança, semestralmente, ou sempre que se fizer necessário. Para o acompanhamento do desenvolvimento da criança. Em reunião com os pais, reunião semestral, os professores entregam o relatório (RDIC) aos responsáveis da criança para leitura, onde os responsáveis ficam cientes do desenvolvimento de sua criança.

Esta instituição promove formação continuada aos seus colaboradores,



realiza reuniões periódicas com a equipe pedagógica, professores, coordenador a fim de melhor elaborar os relatórios avaliativos das crianças. Avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico.

17.5 Conselho de Classe

Conselho de classe é um dos vários órgãos que possibilitam a gestão democrática na instituição escolar. É um momento de análise e de avaliação do processo de ensino e aprendizagem da criança.

As reuniões do conselho de classe geralmente são realizadas no final do primeiro semestre e no final do ano letivo.

Compete ao conselho de classe:

I. Avaliar o crescimento global da criança, proporcionando a melhor integração dos objetivos educacionais.

II. Debater o aproveitamento geral das turmas, estudando e analisando as causas do baixo e alto nível de rentabilidade do processo ensino aprendizagem de cada criança.

III. Sondar e localizar a causa no processo ensino-aprendizagem que possa estar dificultando o desenvolvimento da criança.

IV. Estabelecer para cada caso e por áreas de estudos, disciplina ou atividade o tipo de acompanhamento que deverá ter a criança, com o intuito de mediar seu desenvolvimento.

18. PAPÉIS E ATUAÇÃO

18.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O CEITNB conta com a atuação do psicopedagogo, o que promove em nossa instituição inúmeros benefícios na rotina diária. Este profissional, de acordo com indicações da equipe de sala, utiliza a observação e a análise para avaliar as necessidades específicas de cada criança, especialmente as dificuldades de aprendizagem e sociais, para ajudar a equipe de sala a identificar mais claramente quais as necessidades da criança.



O seu trabalho é realizado por meio do atendimento individual às crianças e, quando percebida a necessidade de um atendimento continuado, atende ainda os responsáveis para obtenção de informações acerca da criança e esclarecimento dos pontos de atenção observados na instituição. Também ajuda os profissionais da sala de aula a incorporar estratégias práticas no planejamento, para intervenção diária e da mediação, verificando quais as estratégias que funcionam melhor para cada criança.

Pensando nisso, atendemos às necessidades específicas da criança e fazemos adaptações de acordo com sua personalidade e individualidade, integrando-nos verdadeiramente no processo educativo e contando com profissionais mais bem assistidos e informados para prestar cuidados de qualidade à criança.

18.2 Orientação Educacional (OE)

O CEITNB conta com a atuação do orientador educacional. Este profissional é o responsável por construir uma ponte entre a instituição e a comunidade escolar, tendo como referencial o diálogo constante. Desta forma reconhecemos que seu trabalho é amplo e não apenas consultivo, ele é um profissional dedicado à formação da cidadania e ao desenvolvimento de crianças críticas e atuantes na sociedade em que vivem.

Dentre as muitas ações, ele busca construir relacionamento e confiança com os pais; promover um espaço propício para o desenvolvimento de competências socioemocionais; identificar dificuldades de aprendizagem e auxiliar as crianças a superá-las; recomendar à equipe de sala ajustes curriculares para crianças com necessidades especiais; dentre muitas outras atribuições, contribuindo assim desenvolvimento pessoal de cada criança.

Seu trabalho é realizado por meio do contato com os responsáveis, via ligação e whatsapp, reuniões individuais presenciais, acompanhamento constante dentro da rotina diária.

18.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Não se aplica.



18.4 Profissionais de Apoio Escolar

Monitores

Monitores infantis realizam uma variedade de tarefas essenciais para garantir o bem-estar e a segurança das crianças. Esses profissionais são responsáveis por supervisionar as atividades da criançada e garantir um ambiente seguro e acolhedor para a turma. Uma das principais responsabilidades de monitores infantis é supervisionar as atividades das crianças e garantir que elas estejam seguras durante o dia. Nossos monitores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, organizando jogos educativos, atividades criativas e brincadeiras lúdicas. Garantir um ambiente seguro e acolhedor é outra tarefa que faz parte da rotina de monitores infantis. Isso inclui a higiene e limpeza dos espaços comuns às crianças, além de garantir que as necessidades físicas e emocionais delas estejam sendo atendidas.

Jovens Aprendizizes

A presença de jovens no ambiente de trabalho pode estimular todos os colaboradores de uma instituição, contribuindo para um ambiente mais harmonioso e produtivo. Enquanto aprendem, os jovens também ensinam. A relação dos jovens aprendizizes com os demais colaboradores no local de trabalho promove uma rica troca de experiências, e a convivência entre diferentes gerações e é uma das grandes potencialidades da aprendizagem. No Brasil, o aprendiz é amparado pela lei do Aprendiz, aprovada no ano 2000 e regulamentada em 2005.

A tarefa do jovem aprendiz no CEITNB é de caráter administrativo e tem como papel principal exercer o aprendizado, mostrar os desafios e encaixá-lo na rotina de trabalho educacional.

18.5 Biblioteca Escolar

Não se aplica

18.6 Conselho Escolar

Não se aplica

18.7 Profissionais Readaptados

Não se aplica



18.8 Coordenação Pedagógica

18.8.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Considerando o disposto do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, especificamente ao que tange às atribuições do Coordenador Pedagógico, temos:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;*
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;*
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;*
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;*
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;*
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;*
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;*
- VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.*

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.



18.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As Coordenações Pedagógicas ocorrem diariamente, de 16h30 às 17h30, contando com a equipe de professores, coordenação pedagógica, orientação pedagógica e direção, todo o corpo docente elabora um planejamento participativo, pautado em uma metodologia pedagógica baseada em confiança, parceria, troca de conhecimentos e experiências. A Equipe Gestora trabalha com o corpo docente de forma participativa e humanizada, baseada em princípios de liberdade e construção das estratégias pedagógicas que atendam às características e níveis de cada turma da creche. Os professores, a partir dessa liberdade de criar os seus planejamentos em consonância com a metodologia da instituição, são os responsáveis pela integração da criança, por meio de um planejamento que oportunize experiências cognitivas, estéticas, musicais, pessoais, corporais e sociais. Considera-se que as estratégias pedagógicas utilizadas na instituição, pelos professores, atendem as especificidades das crianças, pois há um trabalho efetivo realizado por meio de atividades contextualizadas, em um ambiente preparado para a interatividade, saudável e integrador.

18.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais de Educação

•Estratégias de valorização

Para o CEITNB o conceito de valorização do colaborador transcende as questões financeiras, pois está atrelada ao reconhecimento profissional.

Para Macêdo e Fleury (2012) o reconhecimento é oriundo do engajamento da subjetividade e da inteligência de cada um na realização de uma tarefa. Os indivíduos sempre irão esperar uma retribuição pelo trabalho prestado, seja ele simbólico ou material, uma vez que, o reconhecimento possibilita a construção do sentido do trabalho atuando na história pessoal e nas expectativas de cada um.

Neste sentido, CEITNB procura desenvolver ações e estratégias na busca de propiciar esses reconhecimentos, tais como:

➤ Auxiliar o corpo docente e garantir atenção às suas demandas, criando um ambiente de valorização e respeito profissional. Além disso, quando a gestão



se mostra interessada nas necessidades dos docentes, antes de requerer o cumprimento de suas funções, afasta a sensação de microgerenciamento. Dessa maneira, demonstra que há alguém disposto a compreender e analisar as reivindicações dos educadores.

➤ Estimular os profissionais de educação a participarem das decisões, desta forma, os profissionais do CEITNB são incluídos na tomada de decisão de todo processo pedagógico da instituição. Dessa maneira, reforçando a transparência e a valorização do seu corpo de educadores.

➤ Estimular a autonomia, liberdade, para o desenvolvimento dos seus planejamentos de aula, pois assim acredita que os profissionais mostrem suas habilidades. Permitir que os educadores explorem seus pontos positivos em sala de aula e compartilhem com seus pares de trabalho, aumenta a autoestima do profissional, refletindo diretamente no desenvolvimento das crianças.

➤ Desenvolver uma cultura organizacional que gere uma equipe pedagógica engajada, mas para que esse sistema se desenvolva de maneira eficaz e uniforme, é proporcionado o estímulo à interação entre os educadores, como dinâmicas, oficinas, seminários, atividades externas, ou mesmo confraternizações periódicas.

Além das estratégias descritas acima, realiza eventos nos quais reserva momentos de reflexões individuais e coletivas no âmbito do contexto organizacional.

•Formação continuada

O aprimoramento institucional também é realizado através da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, que engloba todos os profissionais pertencentes a instituição, não sendo algo voltado apenas para a criança. A qualificação profissional é uma estratégia institucional que visa o aperfeiçoamento e atualização de toda a equipe, em caráter permanente e contínuo. Através dela os profissionais são estimulados a ressignificar as experiências vividas, por meio de diferentes estratégias, posto isso, a instituição visa alcançar esses preceitos através da promoção de:

- Encontros pedagógicos ao decorrer do ano letivo, com profissionais da área;
- Participação de encontros pedagógicos propostos pela SEEDF;
- Encontros Pedagógicos, relativos a conteúdos e saberes tendo em



vista a formação permanente do corpo docente;

- Participação em cursos, congressos e eventos de capacitação promovidos pela comunidade;
- Reuniões de estudo, de forma sistemática, com leituras de textos atuais e temas variados.

Diante disso, a formação continuada surge a partir dessa necessidade de o profissional estar atualizado, permitindo o aprimoramento de suas práticas pedagógicas além da troca de experiência e aprendizado.

Ademais à educação continuada, é importante também reconhecer e incentivar a construção coletiva do conhecimento, possibilitando condições para um trabalho em grupo sem competitividade, onde o objetivo é desconstruir posturas e funcionamentos não congruentes com os objetivos pedagógicos propostos por este documento, traçando novas estratégias, buscando êxito coletivo em prol de um serviço de qualidade.

19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

19.1 Redução de abandono, evasão e reprovação

A redução do abandono na educação infantil é um desafio importante que precisa ser enfrentado. A instituição, para evitar a evasão escolar de forma efetiva, busca identificar as causas, estabelecer estratégias personalizadas, fortalecer o relacionamento com as crianças e famílias, investir em qualificação docente e criar um ambiente acolhedor e inclusivo na escola. Assim nossa instituição, junto com as famílias e a comunidade trabalhado juntos, poderemos permanecer com as crianças na escola mantendo uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Plano de Permanência

O plano de permanência do CEITNB é pautado em uma relação baseada no diálogo constante entre instituição/criança e instituição/família, contemplando toda a comunidade escolar, tendo em vista a permanência da criança no contexto escolar. Objetivando trabalhar nesse âmbito, ações preventivas são elencadas



para que seja possível a manutenção dessa permanência:

- Cabe à Secretaria Escolar o acompanhamento da frequência da criança e no caso de ocorrência de três faltas consecutivas, estabelecer contato com os responsáveis com a finalidade de identificar os motivos que levaram à ausência da criança.
- Crianças que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei, devem ser notificadas ao Conselho Tutelar.
- Encontros periódicos entre pais, docentes e coordenação com intuito de propiciar maior incentivo ao acompanhamento da família em relação à rotina da criança na instituição educacional.
- Estabelecer um espaço de escuta ativa para que as crianças se sintam à vontade para externalizar suas ideias em relação ao próprio processo de educação e socialização para que estas desenvolvam sentimento de identidade e pertencimento para com a instituição.

Por meio dessas ações, a instituição busca diminuir as taxas de evasão escolar, uma vez que, os pais, mães e responsáveis legais retiram seus filhos quando percebem que a criança não está se adaptando a rotina escolar, além de reavaliar as medidas preventivas periodicamente durante a execução quanto à sua efetividade.

Estratégia para o êxito escolar

O CEITNB compreende o êxito escolar como o alcance dos objetivos estabelecidos nesta Proposta Pedagógica, que tem como finalidade a promoção do desenvolvimento integral da criança, visando estabelecer estratégias de modo a respeitar a individualidade de cada sujeito em seu processo de desenvolvimento e adaptar as condutas a essas particularidades. Onde se faz importante algumas atitudes, como:

- Processo de inserção e acolhimento, uma inserção compromissada com o acolhimento significa abrir-se ao aconchego, ao bem-estar, ao conforto físico e emocional, ao amparo. O ato de educar não se separa do ato de cuidar. Sendo assim, amplia-se o papel e a responsabilidade da instituição educacional, neste momento.
- Reunião explicativas com os familiares, pois uma vez iniciado a inserção da criança no contexto escolar, é importante que o processo não seja



interrompido, com isso cuidar as faltas e atrasos nos horários já previamente estabelecidos pela instituição;

- Evitar comentar na frente da criança sobre as dificuldades de adaptação e reações negativas que a ela possa apresentar;

- Frente ao choro, agir com acolhimento, segurança e firmeza, pois este é natural na hora da inserção;

- Contar para a criança o que vai fazer, enquanto ela estiver na escola e estar esperando sempre por ela no horário combinado.

- Mostrar firmeza e segurança na hora de deixá-la na escola, despedindo-se de maneira tranquila.

- Compreendendo que criança pode ficar bem nos primeiros dias, mas depois apresentar dificuldades para entrar. Isso é natural, pois gradativamente as novidades do contexto escolar vão dando espaço para a rotina do cotidiano.

- Organizar as salas com os cantos diversificados para que as experiências ocorram simultaneamente, como áreas com livros, brinquedos, espaço no chão com blocos de montar, espaço nas mesas para materiais de manipulação, área aconchegante com colchonetes, tapetes, dentre outros. O espaço organizado atrai o interesse e a curiosidade das crianças, deixando-as mais à vontade para explorarem o novo ambiente.

- Considerar os costumes que a criança tem em casa, quanto aos cuidados específicos para dormir, comer ou usar o banheiro, respeitando-os na transição gradativa de reconhecimento dos modos de cuidado no espaço coletivo.

- Permitir que a criança traga para a instituição objetos de casa, tais como brinquedos, fotos, paninhos, chupetas, alguma peça de roupa de um dos membros da família, pois representam relações de afeto e familiaridade a ela.

- Desenvolver a criança em seu aspecto intelectual, social, físico, psicológico, complementando a ação da família e da comunidade, oportunizando vivências que favoreçam o crescimento global e harmônico do educando.

- Desenvolver a capacidade do diálogo, como forma de mediar conflitos e de tomada de decisões coletivas, posicionando-se frente a sua realidade, de maneira crítica, responsável e construtiva.

- Estimular a formação integral do educando, tornando-o um ser consciente, livre, integrado e participativo na construção de conhecimento, em consonância com os princípios da Educação Nacional;



- Viabilizar a integração escola-família-comunidade, favorecendo o desenvolvimento de aptidões intelectuais estéticas e criativas dos educandos, através de um processo participativo, coerente e responsável;
- Promover o aprimoramento moral, cultural, ecológico, compreendendo os direitos e deveres da pessoa humana, contribuindo para o desenvolvimento de suas potencialidades;
- Oportunizar a participação e integração de membros da comunidade escolar, direção, coordenadora, professoras, monitores, crianças e famílias, unindo todos os segmentos em um único objetivo: O desenvolvimento integral do ser humano e a sua convivência harmônica.

O CEITNB acredita que o acolhimento das crianças na chegada à instituição de educação infantil é um aspecto central para o êxito escolar. Salientamos que as ações supracitadas não retratam a totalidade das estratégias executadas pela instituição e mesmo as citadas, já que, se faz necessário o monitoramento da eficácia de tais ações.

19.2 Recomposição das Aprendizagens

Não se aplica.

19.3 Desenvolvimento e Cultura da Paz

A cultura da paz é um conjunto de comportamentos, valores e atitudes que valorizam o respeito, a empatia, a ética e práticas pacíficas. Ela busca resolver conflitos por meio do diálogo, sem recorrer à violência.

Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade). A escola vive um dilema, pois constitui-se, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança. Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. Dela se espera que socialize hábitos de relações intersubjetivas que, ao entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades. O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está falando.



19.4 Qualificação da Transição Escolar

O CEI Tia Nair considera a importância de uma transição saudável e segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para que esse acolhimento seja significativo, corroborando mais ainda com a jornada de aprendizado e adaptação da criança até então. A ideia é oferecer uma ponte entre uma fase e outra, sem assustar a criança e nem fragmentar seu aprendizado.

Na Educação Infantil, o aprendizado é baseado pela interação e pelas brincadeiras. Ele também é menos rígido, o que não significa que não há regras. Existem e muitas: a própria BNCC determina direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assim como campos de experiências a serem trabalhados. O foco está, principalmente, no estímulo dos alunos para que eles se desenvolvam de forma natural e saudável. Sem preocupação com desempenho e avaliação para a retenção.

A interação também ganha outra intensidade, na medida em que as crianças precisam afirmar sua identidade e se relacionar no coletivo. Elas também passam a ser avaliados e cobradas com maior intensidade. Em consonância com a BNCC é nessa fase que os alunos fazem “relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela”. Esse é um mundo novo cheio de novos desafios e novas descobertas. Reafirmamos que o acolhimento das crianças que estão fazendo a transição da Educação Infantil para o ensino fundamental é responsabilidade dos professores da creche e da escola em parceria.

É muito importante que os educadores sejam sensíveis às dificuldades, medos e anseios das crianças nessa passagem e os ajudem nessa jornada. É de suma importância considerar o histórico dessas crianças que estão chegando ao primeiro ano. É fundamental que o professor saiba como aquela criança caminhou na educação infantil, quais habilidades desenvolveu, onde tem mais dificuldade e quais são seus potenciais. Isso vai ajudá-lo a projetar uma transição mais saudável, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz. Segundo a BNCC “para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa



com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a descontinuidade do trabalho pedagógico”.

19.5 Para as unidades de Gestão Compartilhada: desenvolvimento da Gestão Compartilhada, conforme portaria específica

Não se aplica.

20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Construir o Projeto Político Pedagógico de uma escola significa investigar as ações, concepções e desejos institucionais históricos, atuais e prováveis, para garantir um presente democrático, qualificado, operacional e socialmente referenciado. A produção envolve o coletivo que, direta ou indiretamente, atua na ação educativa para a construção efetiva de uma sociedade crítica, participativa e mais justa.

O Projeto Político Pedagógico está em constante elaboração, é pautado em diretrizes educacionais amplas e universais e articula, por meio de diálogos locais, as transformações nas práticas do cotidiano escolar. A primeira tarefa na construção do Projeto Político Pedagógico é identificar como a escola se organiza no momento atual e analisar quais foram os fatores históricos que contribuíram para o presente. Também não se pode esquecer que o Projeto Político Pedagógico precisa de organização com a previsão de ações no calendário escolar. Datas e pautas a serem discutidas sustentam as futuras ações durante o ano letivo, envolvendo toda a comunidade escolar.

O CEITNB em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido, privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de cuidar e educar.



PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
1. Gestão Pedagógica: Fortalecer trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade que vise à construção da identidade oferecendo uma educação igualitária, democrática.	1.A- Realização de alguns encontros mensais durante o ano letivo com intuito de possibilitar aos educadores condições de construir conhecimentos de maneira crítica respeitando-os como sujeitos bio- psico- sócio histórico, culturais, garantindo a inserção e permanência da criança na creche. B- Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais, durante o processo de ensino aprendizagem. C- Promover ações de apoio à família quando se fizer necessário, ou seja, através de convocações periódicas	1.A- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança; B- Incentivar o reaproveitamento de material, incentivar a troca e a reciclagem; C- Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de socialização, entre pais, criança e educadores.	1. A- É realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista de todos envolvidos no processo; B- Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação de Atividades e utilização dos recursos pedagógicos; C- Por meio da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.	1.A- Direção, Coordenação pedagógica, Professoras e monitoras; B- Direção, Coordenação, Professoras e monitoras; C- Direção e coordenação	1.A - Durante o ano letivo; B- Durante o ano letivo; C- Durante o ano letivo.
2. Gestão de Resultados Educacionais: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.	2.A- Realização de alguns encontros anuais com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor. B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar	2.A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visitação organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores; B- Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de	2.A- É avaliada a participação dos pais e através de relatório individual. B- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.	2.A- Direção, Coordenação e Orientação Pedagógica; B- Direção, Coordenação e Orientação Pedagógica;	2.A- Semestral e quando se fizer necessário; B- Semestral e quando se fizer necessário.



	durante o ano letivo.	atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e auto-estima.			
3. Gestão Participativa: Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atraí-los a participar nas reuniões escolares visando um consenso para uma organização eficaz.	3. Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucional, envolver toda a família e equipe pedagógica para fortalecimento dos vínculos, nas reuniões, manhãs de convivência, durante o ano letivo.	3. Encontros com a comunidade escolar, reunião com a família e equipe pedagógica.	3. Através das atas de reuniões e questionários, e debate avaliativo.	4. Direção, Coordenação e Orientação Pedagógica;	3. Durante o ano letivo.
4. Gestão de Pessoas: Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.	4. Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição. Trabalho executado dia a dia.	4. A- Funcionário destaque; B- Qualificação profissional através de cursos e formações.	4. A- Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade; B- Através de oficinas e seminários.	4. Direção e o setor de Recursos Humanos.	4. Sempre que se fizer necessário
5. Gestão Financeira: Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.	5. Organização das contas e obrigações financeiras da instituição. Esse controle acontece mensalmente.	5. Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.	5. Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.	5. Setor de prestação de contas.	5. Durante o ano
6. Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.	6. A- Controlar entrada e saída de materiais semanalmente. B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.	6. A - Elaboração de planilha com controle do estoque; B- Levantamento das necessidades de materiais.	6. A- Através de verificação dos estoques. B- Através de contato com o diretor e professores.	6. A- Coordenador administrativo.	6. A- Semanal, Mensal e Anual



21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento para execução do PPP é através de meios apropriados, que visem controlar e melhorar os processos e produtos de forma contínua, atuando sem intervalo nem interrupções. Para a celeridade e o aperfeiçoamento dos processos de uma escola, é necessário identificar as causas e seus problemas, implementando soluções. É importante ressaltar também, que é fundamental para o sucesso da escola ter clareza que todo processo é cíclico, formado por atividades planejadas e recorrentes, não possuindo um fim predeterminado.

As etapas de acompanhamento e monitoramento envolvem: Planejamento: o plano será efetivado com base nas diretrizes estabelecidas, objetivos, ações e os caminhos e o método a serem seguidos pelo PPP.

21.1- Avaliação Coletiva

A avaliação do PPP deve considerar três grandes eixos: Avaliação da Aprendizagem, Avaliação Institucional e Avaliações em Larga Escala e Indicadores. Entendida como parte do processo e não como um fim em si, a avaliação requer a utilização de estratégias, recursos e instrumentos de coleta de dados para a investigação. A avaliação só terá sentido se tiver como referência fundamental a melhoria do ensino e a garantia da efetivação da aprendizagem como atividade fim.

Sugestões de algumas estratégias para avaliar o PPP:

- Elaboração dos instrumentos de coleta de dados;
- Coleta de dados, tabulação, análise e divulgação dos resultados para comunidade escolar;
- Ações de reestruturação para fins de intervenções. Propõem-se dois períodos para avaliação do PPP;
- Atualização geral do PPP;
- Reflexões sobre como avaliar o PPP.

As atividades de formação contribuíram, significativamente, nas ações de planejamento dos professores, o que possibilitou uma reflexão sobre a prática para conhecimentos referentes ao Projeto Político-Pedagógico e sua importância para a gestão democrática da escola e do ensino.

Fica explícita a grande importância do Projeto Político Pedagógico em indicar a direção, os caminhos que devem ser percorridos em todos os momentos por todo o coletivo da escola, como também definir as ações educativas a serem



efetivadas durante o processo de ensino aprendizagem e refletir sobre os problemas vivenciados pela escola.

O Projeto Político-Pedagógico auxilia na formação com qualidade, ajuda o processo de uma gestão democrática no interior da escola, possibilitando a organização do trabalho pedagógico na escola e, oportunizar a reflexão sobre a sua intencionalidade educativa, possibilitando espaços abertos para as reflexões coletivas que favorecem o diálogo, a comunicação entre diversos 19 segmentos envolvidos com o processo educativo, contribuindo para uma gestão democrática escolar.

21.2 Periodicidade

O CEI Tia Nair promove momentos de reflexão teórico-prático sobre a metodologia de aprendizagem e ensino:

- Sendo integrante da rede de ensino, o atual documento tem se adequadado às mudanças ocorridas recentemente de acordo com os documentos oficiais (Diretrizes, Propostas Curriculares, Regimento Escolar, Sistemática de Avaliação, dentre outras)?

- O PPP reflete as necessidades da escola?

- As ações propostas no PPP têm correspondido ao embasamento teórico para a garantia dos objetivos de aprendizagens?

O período para avaliar o PPP é de três em três meses ou quando houver necessidade.

21.3 Procedimentos/ Instrumentos

Esta Proposta Pedagógica (PP) será avaliada no decorrer do ano através de encontros pedagógicos ao término de cada bimestre, ou sempre que se fizer necessário, com discussões acerca do que se avançou e alcançou com as ideias expostas neste documento.

Com os pais, mães e/ou responsáveis legais, serão realizadas reuniões para o preenchimento de questionários de múltipla escolha sobre a Instituição no geral (infraestrutura, profissionais, atendimento etc.) e sobre a compreensão da qualidade dos procedimentos pedagógicos, coletando sugestões.

Com os docentes, serão realizados acompanhamento e avaliação do desempenho; questionários abertos para compreender as concepções de infância, criança e avaliação e dinâmicas para verificar a percepção da instituição.

Por sua vez, com as crianças, são utilizadas atividades de desenho e rodas



de conversas, para coletar informações sobre como a instituição é percebida pelos mesmos, bem como por meio da avaliação da aceitabilidade e participação nas propostas promovidas dentro da rotina diária.

Os resultados obtidos através desses instrumentos são analisados pela equipe pedagógica, para revisão das ações, metodologias e objetivos, proporcionando momentos de reflexão, aperfeiçoamento ou até exclusão de algumas ações, caso seja necessário. Após cada processo é realizada a divulgação às famílias, possibilitando o acompanhamento e avaliação de sua execução.

21.4 Registros

Execução: colocar o planejamento em prática, isto é, executar o plano de ação previamente elaborado na etapa de planejamento. **Avaliação:** deve-se avaliar o que foi feito durante a etapa da execução, fazendo comparações e identificando as diferenças entre o que foi planejado e realizado, verificando o que foi aprendido, comparando o resultado com as predições que foram feitas na etapa do planejamento. **Ação:** é a realização das ações corretivas de possíveis falhas encontradas durante o processo, visando a intervenções apropriadas.

Após essa ação, deve-se repetir o ciclo. É nessa etapa que o ciclo reinicia dando continuidade ao processo da melhoria contínua.

A elaboração e execução do PPP da escola devem ser sustentadas por um acompanhamento contínuo e sistemático da equipe gestora com a participação da comunidade escolar. É importante, também, que haja responsáveis pela mobilização da escola, para que a comunidade discuta sobre a efetividade do PPP.

Por fim, diante de tudo que foi exposto e proposto, a instituição presará pela ampla divulgação desta proposta pedagógica, bem como pela sua implementação e execução, de modo que as ações educativas sejam atualizadas, organizadas, dinamizadas e orientadas por ela, contemplando elementos de reflexões sobre pessoa e sociedade, e sempre considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

Sarah D. S. de Andrade
Diretora
Reg. N.º 1709

Brasília, 20 de junho de 2024.

Sarah D. S. de Andrade
Sarah Damas Soares de Andrade
Diretora Pedagógica



22. REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. *Psicologia e Construtivismo*. São Paulo, Editora Ática, 1996.

BRASIL. Lei nº 5.713 de 22/09/2016 – Altera a lei 4.751 de 07/02/2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal: Brasília, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil. Brasília, DF: 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 1996. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996

_____. Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: 2009.

_____. Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009 – Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: 2009.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil. Brasília, DF: 2019.

_____. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB/DPE/COEDI, 2018

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Brasília, 2012.

_____. Lei Nº 9394 DE 24 de dezembro de 1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

DEJOURS, C. Sofrimento, prazer e trabalho. In: C. Conferências Brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho São Paulo: FGV, 1999.

DISTRITO FEDERAL. Resolução nº 02 – CEDF, 24 de dezembro de 2020 - Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal.

EDWARD, GANDINI & FORMAN. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Editora ArtesMédicas, 1999

FOCHI, P.S. Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência. In: FINCO, D.; BARBOSA, M.C.S.; FARIA, A.L.G. de (orgs.). Campos de experiência na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.

GDF, Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil. Secretaria de



Estado do Distrito Federal. Brasília/DF.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. Todos pela educação, 2020. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

FERREIRO. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo, Cortez, 1995.

MACÊDO, K B.; FLEURY, A.R.D. O mal estar docente para além da modernidade: uma análise psicodinâmica. Revista Amazônica, Amazonas, ano 5, volume IX, número 2, p. 217--238, 2012.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

PORTUGAL, Gabriela. LAEVERS, Ferre. Avaliação em Educação Pré-escolar: Sistema de Acompanhamento das Crianças. São Paulo, Porto Editora, Coleção Nova Cidine, 2011.

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

SILVA, Edileuza F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Quem sabe faz a hora de construir i projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2007.

VIGOTSKI, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1996. WALLON, Henri. Do ato ao pensamento. Petrópolis: Vozes, 2008.



23. APÊNDICES

24. ANEXOS

Participação Familiar por meio de questionário online

Construção da Proposta Pedagógica 2024 - Participação Familiar

B I U ↻ ↺

A Proposta Pedagógica é um documento importante na organização de um espaço educativo. Através dela é possível conhecer a identidade da escola e o que rege seu funcionamento. Este documento tem como intuito apresentar o método de ensino adotado pela instituição, valores, práticas e os objetivos que visamos alcançar. Ele é revisado e reformulado anualmente, tendo a família e equipe escolar como parte fundamental neste processo. Diante disto, **sua participação é de extrema importância!**

A Gestão Democrática promove a descentralização de poder, fazendo com que haja um comprometimento de toda comunidade, em todas as questões que dizem respeito à escola, trabalhando sempre para a qualidade do ensino - aprendizagem das crianças. Convidamos a comunidade Escolar para participar da Proposta Pedagógica do CEITNB

Agradecemos desde já sua colaboração!

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Qual seu grau de parentesco com a criança matriculada na instituição? *

Mãe

Pai

Avô(ô)

Irmã/ão

Responsável legal

Qual seu nível de escolaridade? *

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós Graduação

Mestrado/Doutorado

Não possui escolaridade

Outros...

Quantas pessoas moram na residência? (contando com a criança) *

1 a 2 pessoas

3 a 4 pessoas

5 a 6 pessoas

7 a 8 pessoas

Outros...

Qual a localização de sua residência em Brazlândia? *

Setor Norte

Setor Sul

Setor Tradicional

Setor Veredas

Vila São José

Área Rural

Entorno

Qual tipo de vínculo empregatício que você possui? *

Formal

Informal

Autônomo

Funcionário Público

Outros...

Como você avalia a aprendizagem do seu filho no CEITNB? *

Ótima

Boa

Boa

Regular

Outros...

Com quem a criança mora? (você pode marcar mais de uma opção) *

Mãe

Pai

Avós

Tios

Irmãos

Outra situação

Qual o meio de locomoção utilizado para a levar a criança à escola? *

A pé

Bicicleta

Carro

Ônibus

Transporte Escolar

Outros...



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR



Sua criança já estudou em creche? *

Já estudou

Primeira vez

Qual a principal atividade da criança quando está em casa? *

Assistir TV, tablet ou celular

Brincadeiras livres

Acompanhar os adultos nas tarefas domésticas

Leitura de livros

Outros...

A instituição abarca uma série de projetos cujo intuito é estimular a aprendizagem por meio do lúdico e do brincar. Você considera a brincadeira importante para o desenvolvimento de sua criança? *

Sim

Não

A leitura é uma prática que traz muitos benefícios ao leitor, e seus efeitos positivos são ainda maiores se for inspirada desde cedo. Por meio dele, as crianças desenvolvem a concentração, a memória, o raciocínio e a compreensão, estimulam a fala e ampliam a criatividade. Você considera a leitura importante para o desenvolvimento das crianças?

Não

Às vezes

...

Como vocês avaliam os projetos e conteúdos trabalhados de forma interdisciplinar, ofertados * pela instituição?

Ótimos

Bons

Regulares

Outros...

Avaliação Institucional. Como a família/comunidade avalia a instituição?

Texto de resposta curta

Alguma sugestão pedagógica?

Texto de resposta curta

Como você se considera em relação às propostas apresentadas pela instituição? (reuniões, * projetos, apresentações, festividades, etc.)

Participativo (a)

Participo pouco

Você considera a leitura importante para o desenvolvimento das crianças?

Sim

Não

Sua criança tem acesso à livros em casa? *

Sim

Não

Às vezes

A instituição oferece diariamente 5 refeições devidamente acompanhada pela nutricionista, * com as devidas adequações aqueles que tem restrição alimentar. Como vocês avaliam a alimentação ofertada pela instituição?

Ótima

Boa

Regular

Outros...

Conforme acordado em reunião com os responsáveis, foi enviada a rotina diária que é * realizada com nossas crianças na instituição. Vocês estão conseguindo realizar esta rotina em casa aos fins de semana?

Sim

Alguma sugestão pedagógica? ...

Texto de resposta curta

Como você se considera em relação às propostas apresentadas pela instituição? (reuniões, * projetos, apresentações, festividades, etc.)

Participativo (a)

Participo pouco

Geralmente não participo

Caso você não seja participante das propostas da instituição, indique o principal motivo:

Texto de resposta curta

Algum membro da família tem interesse em realizar alguma atividade voluntária na instituição? Se sim, qual?

Texto de resposta curta

Compartilhe conosco algum elogio, sugestão ou demanda não citada, que você julga importante:

Texto de resposta longa



Participação Comunidade Escolar por meio de Caixa de Contribuições





CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO TIA ANGELINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR – BRAZLÂNDIA

Projeto Político Pedagógico 2024
Contribuição Comunidade Escolar

Bom dia
A escola tia Nair é
muito muito boa,
pena que meu BB
já é o último ano que
vai estudar na mesma
mas recomendo para
qualquer pessoa.
Nota 10 (todas as escolas
Nota 10) deveris ser assim.

Parabens
pela
Dedicação
Sempre

Quero elogiar a turma
do Berçário 11C.
As tias Juscica, Edina
Elisângela que faz um
ótimo trabalho.

No meu ponto de vista a creche ~~está~~ muito limpo e organizado.
está de parabéns.
as crianças são muito bem cuidadas e o local.

22/04/24
Quero elogiar ao
atendimento exemplar
dos colaboradores.

Desde a chegada, as fotos e vídeos enviados, até a saída.
Ass.: Wesley pai Nicodas
MIIA

Uma ótima creche para todas as crianças, ótimos professores e Professores.



CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO TIA ANGELINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA NAIR – BRAZLÂNDIA

Projeto Político Pedagógico 2024
Contribuição Comunidade Escolar

Elogio,

A instituição faz um papel excelente na vida dos meus pequenos parabéns!

Eu acho ~~o~~ muito legal é a vida das ~~crianças~~ crianças muito Bem

Um elogio pela esta escola maravilhosa que atende nossos crianças

FRANCINOTE SR
• TRABALHAR COM CRIANÇAS.
SO TENTO ELOGIOS.

Pessoas muito dedicadas,
gostando bastante
Parabéns

Parabéns pela iniciativa.



APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA COMUNIDADE ESCOLAR PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

